



# PIB MUNICIPAL

2020  
XXXX

PRODUTO INTERNO BRUTO  
DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

v.16 n.01



**SEPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS





GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN  
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

# **PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO**

---

## **2020**



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

José de Ribamar Carvalho dos Santos

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA**

Rogério de Araújo Lobato

**MAPAS**

Anderson Nunes Silva

Janderson Rocha Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E  
FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

**ELABORAÇÃO**

Anderson Nunes Silva

Rafael Thalysson Costa Silva

Carlos Henrique Cândido de Sousa

Haniel Ericeira Rodrigues

Matheus de Carvalho Oliveira

**COLABORAÇÃO**

Telésforo Rodrigues Martins Filho

**REVISÃO TÉCNICA**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**REVISÃO DE LINGUAGEM**

Rodrigo Oliveira

Ricardo Miranda Filho

Geovanna Machado

**NORMALIZAÇÃO**

Dyana Pereira

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Carlíane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. v. 16, n. 1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2022.

ISSN 2595-2242

57 p. il. Color.; v.16, n.1 (jan./dez.)

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão

CDU 330.55 (812.1-21)



## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2020, na base de referência 2010. O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Estado do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto dos municípios do estado.

O PIB dos municípios é desenvolvido por meio de parcerias entre os órgãos estaduais de estatísticas ou secretarias estaduais e o IBGE. Nesse projeto, o IBGE teve a responsabilidade de coordenar as discussões metodológicas, treinar as equipes técnicas e acompanhar os trabalhos em conformidade com os princípios fundamentais das estatísticas oficiais definidas pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas em 2008. A metodologia é uniforme para todas as Unidades da Federação com integração conceitual aos procedimentos adotados nos Sistemas de Contas Nacionais e Regionais do Brasil. O resultado do PIB dos municípios é obtido mediante a distribuição dos Valores Adicionados das atividades econômicas auferidos pelas Contas Regionais do Brasil. Dessa forma, os resultados não contemplam variações de volume e de preço.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade a uma das missões institucionais direcionada para a produção e a divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, assim como estudos e pesquisas sobre a realidade do Maranhão.

O PIB, que é a soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, entre eles: “Agropecuária, Indústria e Serviços”. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferências sobre o futuro da economia.

**Talita de Sousa Nascimento Carvalho**  
Economista  
Presidenta do IMESC

**Luis Fernando Silva**  
Economista  
Secretário da SEPLAN



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços – Maranhão – 2010 – 2020.....	50
Tabela 2 – PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento – 2010, 2014, 2018 e 2020.....	52
Tabela 3 – PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo regiões de planejamento, em 2020 .....	53



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado – 2020 .....	48
<b>Gráfico 2</b> – Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão – 2020.....	49



## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão – 2020.....	11
Mapa 2 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município – 2020.....	12
Mapa 3 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão – 2020.....	18
Mapa 4 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2020 .....	19
Mapa 5 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão – 2020.....	25
Mapa 6 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município – 2020 .....	26
Mapa 7 – PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão – 2020.....	33
Mapa 8 – Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2020/2019) .....	34
Mapa 9 – Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2020..	35
Mapa 10 – Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2020.....	41
Mapa 11 – PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão — 2020 .....	43



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2</b>	<b>DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE, PIB E PIB <i>PER CAPITA</i></b> .....	10
<b>2.1</b>	<b>Agropecuária</b> .....	10
2.1.1	Os 10 maiores municípios .....	13
2.1.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior .....	14
<b>2.2</b>	<b>Indústria</b> .....	16
2.2.1	Os 10 maiores municípios .....	16
2.2.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior .....	20
<b>2.3</b>	<b>Serviços</b> .....	24
2.3.1	Os 10 maiores municípios .....	24
2.3.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior .....	29
<b>2.4</b>	<b>APU</b> .....	30
2.4.1	Os 10 maiores municípios .....	30
2.4.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior .....	30
<b>2.5</b>	<b>PIB</b> .....	32
2.5.1	Os 10 maiores municípios .....	36
2.5.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior .....	38
2.5.3	As 10 Maiores Variações de Posto em relação ao ano anterior .....	39
<b>2.6</b>	<b>PIB <i>per capita</i></b> .....	42
2.6.1	Os 10 maiores municípios .....	44
2.6.2	Os 5 municípios com menor PIB <i>per capita</i> .....	46
2.6.3	Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB <i>per capita</i> .....	46
<b>3</b>	<b>AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI</b> .....	32
<b>4</b>	<b>TABELAS DE RESULTADOS</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
	<b>GLOSSÁRIO – IBGE</b> .....	55



## 1 INTRODUÇÃO

Nesta publicação, o IMESC apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2020, na base de referência 2010. A composição do PIB municipal corresponde ao seguinte detalhamento: Valor Adicionado do setor primário; Valor Adicionado do setor secundário; Valor Adicionado do setor terciário, exceto “Administração Pública, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social” (APU); Valor Adicionado da APU; e Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essas informações permitem traçar o perfil econômico dos municípios e retratar a dinâmica da distribuição territorial dos resultados do PIB Estadual.

Sob a perspectiva do perfil setorial, neste trabalho, faz-se uma breve análise dos três setores econômicos que compõem o PIB (Agropecuária, Indústria e Serviços<sup>1</sup>) a partir das dez maiores contribuições dentre os 217 municípios do Maranhão. Ademais, avaliam-se as maiores variações nominais em relação ao ano anterior.

Tendo em vista a grande quantidade de municípios, são destacados somente dez para cada setor econômico devido à ampla representatividade que exercem. Contudo, mediante mapas elaborados para cada setor, é possível identificar territorialmente onde estão situadas as atividades que mais se destacam, o que confronta com suas potencialidades e dificuldades, sobretudo, as que não produzem um Valor Adicionado (VAB) significativo e que necessitam de um olhar diferenciado por parte dos gestores públicos.

Vale ressaltar que o PIB<sup>2</sup> maranhense alcançou um valor de R\$ 106,916 bilhões, o que representou uma queda real de 1,9% e uma participação de 1,4% no PIB do país. Em sua composição setorial, o terciário representou 69,4% do VAB total, seguido pelo setor secundário e primário, com pesos de 18,4% e 12,2%, respectivamente. Dentre os setores, o Primário apresentou maior ganho de participação (+3,5 p.p.), com relação ao ano anterior, em detrimento aos demais setores.

Quanto ao desempenho dos setores em 2020, a Agropecuária apresentou a maior variação real (8,1%), proveniente principalmente das atividades da agricultura e da pecuária. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram: a “Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita” (+11,7%), devido ao crescimento na produção de grãos (+11,7%),

<sup>1</sup> Neste caso, analisa-se separadamente a Administração Pública, que é uma das atividades do setor de Serviços cujo peso no setor é mais significativo.

<sup>2</sup> Mais detalhes, ver: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/pib-estadual/394>.



com destaque para a soja (+7,2%) e o milho (+20,7%); e a “Pecuária” também apresentou ganho em volume de 4,2%, como reflexo do crescimento nos rebanhos bovino (+3,9%) e bubalino (+5,4%) entre 2019 e 2020. No que se refere ao comportamento do setor secundário, houve retração de 0,8% em 2020 comparativamente a 2019. As atividades mais afetadas foram a “Indústria de Transformação” (-3,2%) e a “Indústria Extrativa” (-13,3%). Por outro lado, as atividades de “Construção” e “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP)” cresceram em volume em 2,7% e 2,2%, respectivamente.

No setor terciário, variação real negativa de 3,7% em 2020, foi o setor mais afetado pela pandemia do novo coronavírus. Esse setor responde por quase 70,0% da economia maranhense e as atividades que mais afetaram o seu desempenho foram: “Serviços de alojamento e alimentação” (-25,6%) e “Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços” (-16,0%). Por outro lado, a atividade de “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” apresentou variação positiva de 4,8% em volume, atrelada à manutenção do consumo resultante do auxílio emergencial que impulsionou o consumo das famílias, além da maior flexibilização das medidas de restrição e isolamento social a partir do segundo semestre do ano, tanto que o índice de comércio varejista restrito apresentou crescimento de 7,7% e o de varejista ampliado encerrou 2020 com crescimento de 6%.

No entanto, de acordo com a distribuição geográfica do PIB maranhense, é importante observar que esses municípios não necessariamente se encontram próximos como uma região metropolitana. A capital São Luís, por exemplo, que representa cerca de 30,93% do PIB do estado, situa-se no extremo norte do Maranhão, ao passo que Imperatriz (6,76%), segunda maior contribuição ao PIB do Maranhão, fica na parte oeste. Por outro lado, o terceiro colocado fica na parte localizada ao extremo sul do Maranhão, Balsas (4,47%). Por fim, vale ainda destacar que os municípios de Timon (1,95%) e Caxias (1,79%) se situam na parte leste do estado e foram o oitavo e o nono colocados dentre os que mais contribuem para o PIB maranhense, respectivamente.

Além das diferenças relativas à distribuição do PIB no território, evidencia-se que os dez municípios com maior Valor Adicionado contribuem de maneiras distintas para o nível de atividades estadual, em termos setoriais. Em São Luís, por exemplo, o Comércio é a atividade mais dinâmica. Além disso, a capital apresenta a maior fatia de contribuição na Indústria. Santo Antônio dos Lopes, em contrapartida, foi o segundo maior peso na Indústria



do Maranhão, seguido de Imperatriz. Por sua vez, no que se refere à Agropecuária, os grandes *players* situam-se no sul e oeste do estado, com destaque para Balsas, Tasso Fragoso e Açailândia que, juntos, contribuíram com 34,3% do setor primário do Maranhão.

Em se tratando de PIB *per capita*, um dos grandes diferenciais desse indicador é que, não necessariamente, os maiores PIBs são também os mesmos que aparecem no topo do *ranking* do PIB *per capita*. A capital maranhense, por exemplo, foi a primeira no *ranking* do PIB do estado, mas ocupa a nona posição quando se trata do PIB *per capita*. Por outro lado, Tasso Fragoso aparece em sexta posição entre os maiores PIBs, contudo, é o primeiro no *ranking* do PIB *per capita*. Já em relação ao *ranking* nacional, Tasso Fragoso se situou na 13ª posição em 2020, tendo subido 23 posições em relação ao ano anterior. Outro destaque vai para o município de Santo Antônio dos Lopes, que passou da 48ª posição para a 38ª no *ranking* do PIB *per capita* em 2020.

Essa situação mostra o quanto municípios pequenos (com menos de 50 mil habitantes) podem gerar PIBs elevados a partir de atividades que produzem Valores Agregados significativos, como é o caso de Santo Antônio dos Lopes, cuja atividade de Extração de Gás Natural tem significativa contribuição no PIB do município.

Por fim, faz-se uma breve análise sobre a desigualdade da distribuição interestadual do montante de bens e serviços produzidos por meio dos índices de *Gini* e da curva de Lorenz.



## 2 DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: análise dos setores de atividade, PIB e PIB *per capita*

### 2.1 Agropecuária

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2020, o setor primário foi o único que apresentou variação positiva entre os três setores, enquanto sua participação no total da economia maranhense ficou em torno de 12,2%.

Ao observar o VA dos municípios no setor Agropecuário (Mapa 1), constatou-se que os mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 a R\$ 1.804.430,11) concentraram-se na parte sul e oeste do estado, com destaque para Balsas (R\$ 1.804 milhões) e Tasso Fragoso (R\$ 1.802 milhões). Por outro prisma, os municípios de Belágua (R\$ 2,485 milhões) e Central do Maranhão (R\$ 3,947 milhões), que se situam na parte leste e norte do estado respectivamente, apresentaram os menores VAs.

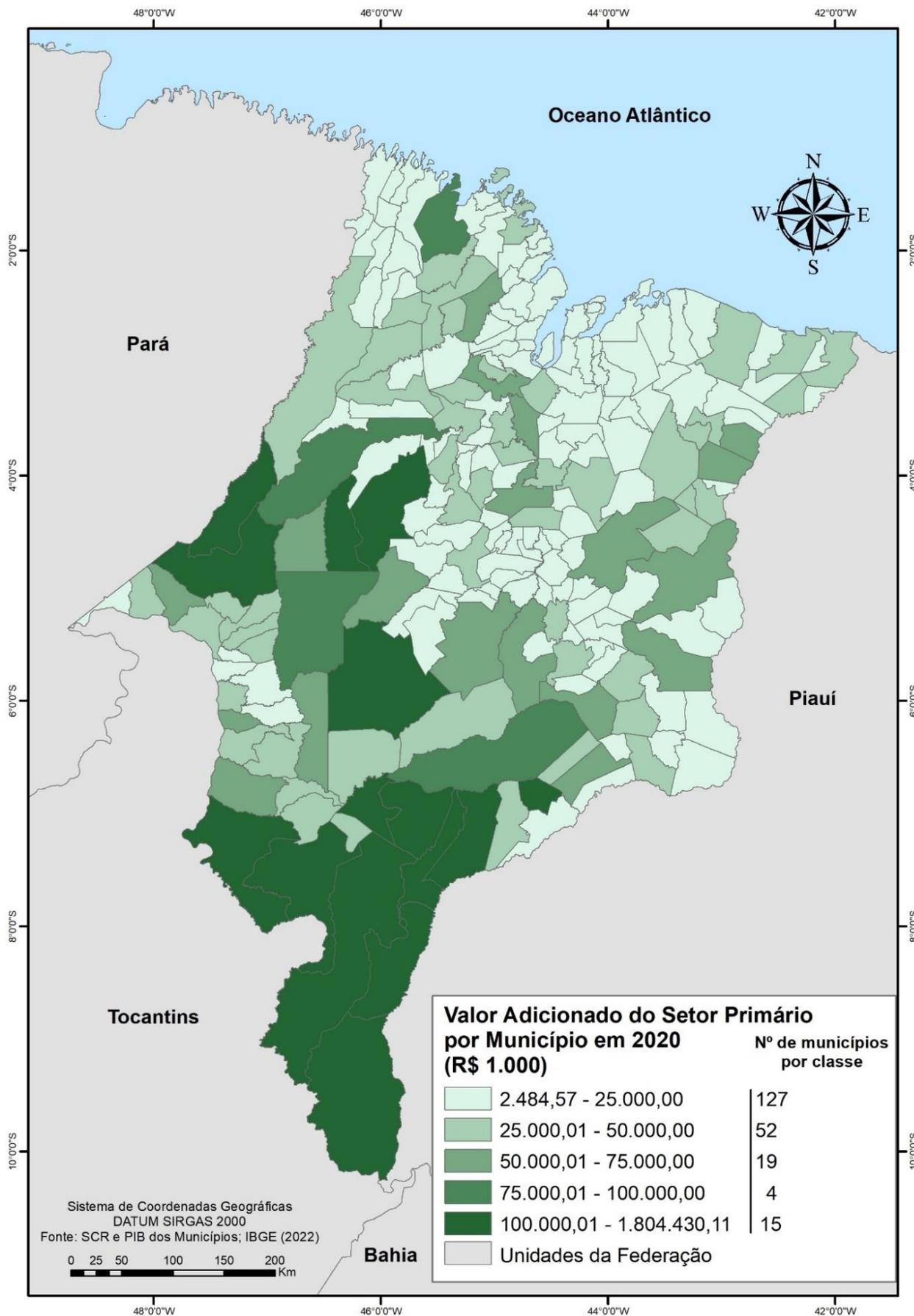
No que se refere aos pesos das atividades econômicas do setor Agropecuário no estado, em 2020, a Lavoura Temporária (68%) foi a mais representativa, seguida da Pecuária (22,8%), Pesca e Aquicultura (6,4%) e Produção Florestal (1,7%) e Lavoura Permanente (1,1%).

Com relação ao peso das atividades Agropecuárias na composição do VA do setor em cada município (Mapa 2), verificou-se que a maior parte deles (95) apresentou a Pecuária como atividade de maior peso no setor. Por sua vez, a Lavoura Temporária apresentou-se como a atividade de maior peso em 83 municípios. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na quantidade de municípios (+5) que passaram a apresentar a Lavoura temporária como atividade mais representativa no setor Agropecuário. São eles: Água Doce do Maranhão, Fortuna, Governador Eugênio Barros, Lagoa do Mato e Santana do Maranhão.

Cabe ressaltar também que a Pesca e a Aquicultura foram consideradas a principal atividade em 36 municípios (Mapa 2), com maior predominância na parte norte do estado, entre os quais se destacam Cururupu, Santa Helena, Pinheiro, Viana e Tutoia. Já a Pecuária foi mais representativa nas partes oeste e central do estado, com destaque para os municípios Amarante do Maranhão, Santa Luzia, Grajaú e Bom Jardim. Por outro lado, a Lavoura Temporária foi mais representativa no sul do estado, com destaque para Tasso Fragoso, Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Alto Parnaíba.

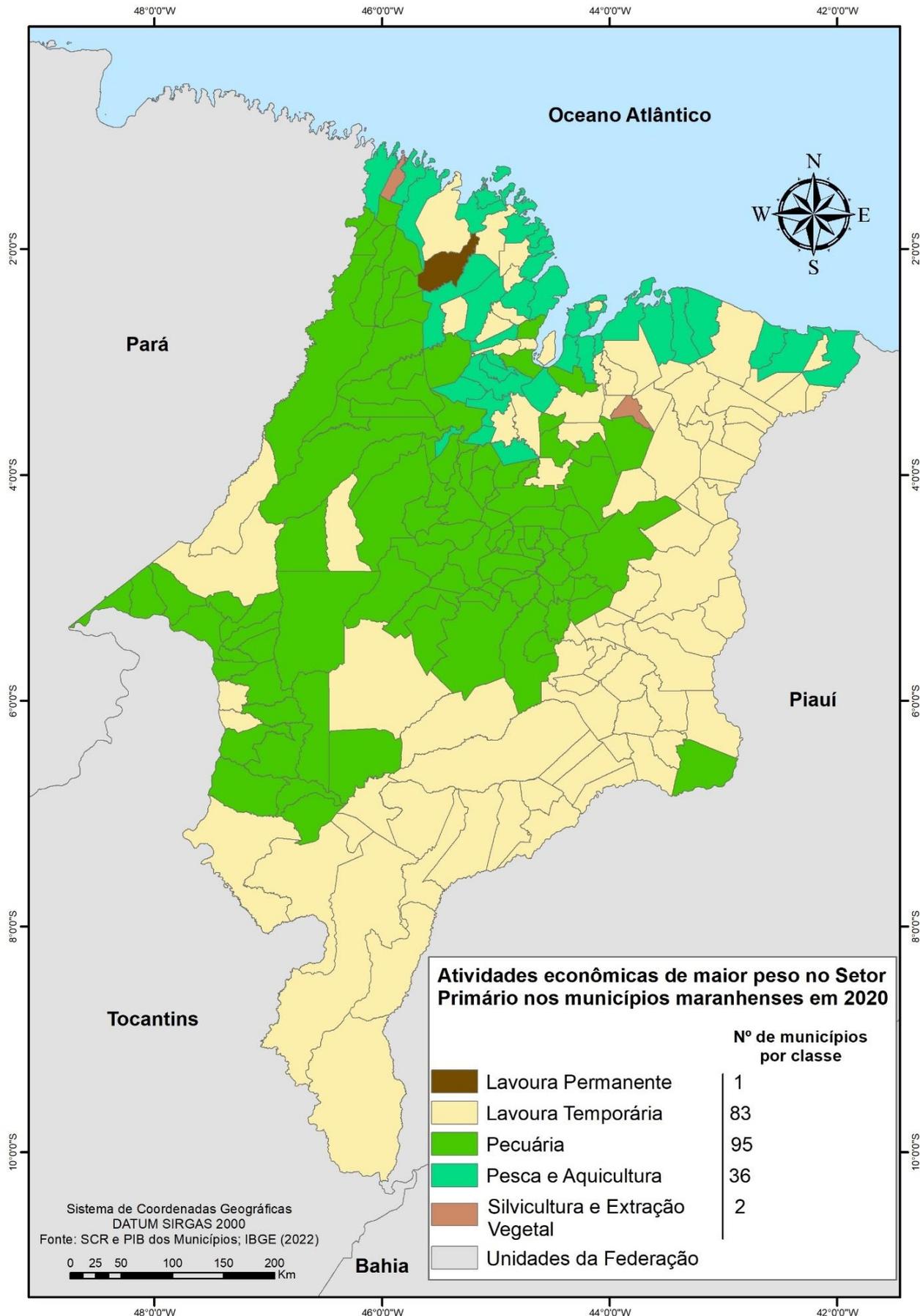


Mapa 1 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão – 2020





Mapa 2 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município – 2020





## 2.1.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, segue o detalhamento dos dez municípios que apresentaram maior participação no setor Primário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **Balsas (1º); Tasso Fragoso (2º); Açailândia (3º); Riachão (4º); São Raimundo das Mangabeiras (5º); Alto Parnaíba (6º); Sambaíba (7º); Loreto (8º); Carolina (9º); e Buriticupu (10º).**

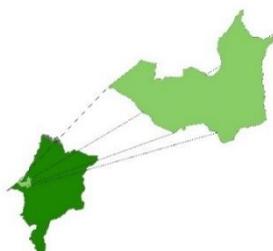


### BALSAS

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 1.804.430 mil;
- Ganho de Participação: saiu de 11,93% em 2019 para 15,59% em 2020;
- 1º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 2º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, algodão e milho.

### TASSO FRAGOSO

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 1.802.825 mil;
- Ganho de Participação: saiu de 12,46% em 2019 para 15,58% em 2020;
- 2º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 1º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



### AÇAILÂNDIA

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 365.769 mil;
- Ganho de Participação: saiu de 2,92% em 2019 para 3,16% em 2020;
- 3º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 4º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de milho e soja, além da criação de bovinos.

### RIACHÃO

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 338.95,00;
- Ganho de Participação: saiu de 2,13% em 2019 para 2,93% em 2020;
- 4º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 6º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se no cultivo de soja, milho e criação de bovinos.



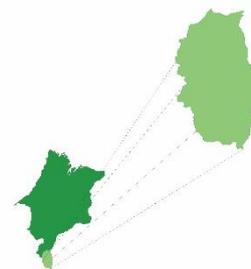
### SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 324.154,00;
- Perda de Participação: saiu de 3,23% em 2019 para 2,80% em 2020;
- 5º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 3º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



### ALTO PARNAÍBA

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 320.809,00;
- Ganhou de Participação: saiu de 2,62% em 2019 para 2,77% em 2020;
- 6º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 5º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



### SAMBAÍBA

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 300.693,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,51% em 2019 para 2,60% em 2020;
- 7º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 8º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.



### LORETO

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 225.141,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,22% em 2019 para 1,95% em 2020;
- 8º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 13º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.

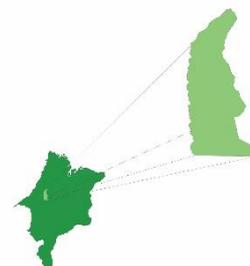


### CAROLINA

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 217.446,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,49% em 2019 para 1,88% em 2020;
- Manteve o 9º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.

### BURITICUPU

- VA da Agropecuária 2020: R\$ 176.971,00;
- Ganho de participação: saiu de 1,36% em 2019 para 1,53% em 2020;
- 10º lugar no *ranking* da agropecuária em 2020, ante 11º em 2019;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e arroz.





## 2.1.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs da Agropecuária estadual:

**(1º) Milagres do Maranhão:** o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de soja, que expandiu 72,1% (de 8.914 t em 2019 para 15.345 t em 2020) e resultou na mudança de posição no *ranking* da 170ª para a 95ª posição;

**(2º) Sambaíba:** o desempenho se deveu à Lavoura Temporária, em especial no cultivo de milho, cuja produção aumentou 117,3% (passou de 61.863 t em 2019 para 134.411 t em 2020). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 8ª em 2019 para a 7ª posição em 2020;

**(3º) Loreto:** a performance se deu em virtude do aumento expressivo no VA da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de milho, que expandiu 65,5% (de 53.975 t em 2019 para 89.307 t em 2020). Como resultado, o município subiu 5 posições no *ranking*, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 13º em 2019 para o 8º lugar em 2020);

**(4º) Mata Roma:** o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de soja, que expandiu 21,1% (de 21.530 t em 2019 para 26.080 t em 2020). Desse modo, o município ganhou 64 posições no *ranking* dos maiores VAs na Agropecuária do estado (saiu de 123º em 2019 para o 59º lugar em 2020);

**(5º) Buriti:** o desempenho deveu-se à Lavoura Temporária, sobretudo, no cultivo de soja, cuja produção aumentou 14,9% (passou de 34.650 t em 2019 para 39.800 t em 2020). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 72ª em 2019 para a 30ª posição em 2020.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs da Agropecuária estadual:

**(1º) Sucupira do Riachão:** o desempenho negativo deveu-se à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de cana-de-açúcar, cuja produção caiu 12,1% (passou de 8.693 t em 2019 para 7.644 t em 2020). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 188ª em 2019 para a 205ª posição em 2020;

**(2º) Trizidela do Vale:** o resultado foi proveniente da Lavoura Permanente, em especial na produção de banana, que caiu 88,5% (passou de 3.153 t em 2019 para 363 t em 2020). Essa situação ocasionou a mudança no *ranking* da 112ª para a 154ª posição;



**(3º) Pedreiras:** a performance foi ocasionada na Pecuária, com destaque para a criação de bovinos, que reduziu 8,7% (de 21.161 cabeças em 2019 para 19.327 cabeças em 2020). Com esse resultado, o município caiu 34 posições no *ranking* dos municípios, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 88º em 2019 para o 122º lugar em 2020);

**(4º) Campestre do Maranhão:** o resultado se deveu à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de cana-de-açúcar, cuja produção reduziu 7,6% (passou de 460.098 t em 2019 para 425.044 t em 2020). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 16ª em 2019 para a 22ª posição em 2020;

**(5º) Santo Antônio dos Lopes:** o desempenho foi proveniente da Lavoura Permanente, em especial na produção de banana, que registrou queda de 14,5% (de 1.396 t em 2019 para 1.193 t em 2020). Como resultado, o município apresentou mudança no *ranking* de 121ª para 143ª.

## 2.2 Indústria

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2020, o setor secundário representou 18,4% do total do VA estadual e registrou variação negativa de 0,8%.

Quando se examina o VA dos municípios no setor secundário (Mapa 3), verifica-se que os municípios mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 a R\$ 7.198.256,71) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 7,198 bilhões) e Imperatriz (R\$ 1,563 bilhão). Por outro lado, os municípios de Junco do Maranhão (R\$ 1,296 milhão) e São Roberto (R\$ 1,253 milhão), que se situam na parte noroeste e centro do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

Os pesos das atividades econômicas da Indústria maranhense ficaram distribuídos em 2020 da seguinte forma: Indústria de Transformação com 30,3%; Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) com 29,7%; Construção com 27,3% e a Extrativa Mineral com 12,7%.

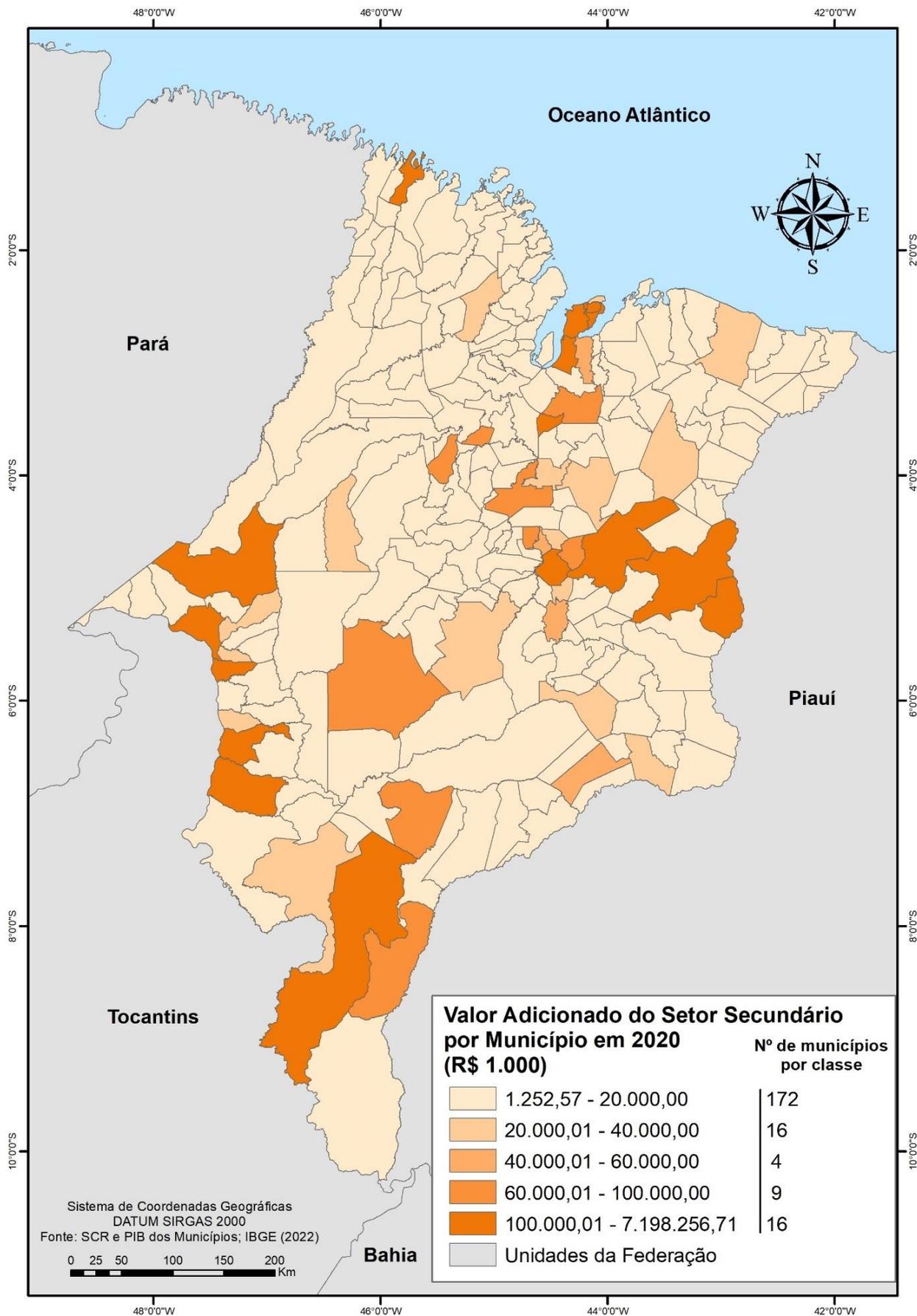
Com relação ao peso das atividades industriais na composição do VA do setor secundário nos municípios (Mapa 4), verificou-se que somente 15 deles possuem a “Indústria de Transformação” como atividade de maior peso na Indústria, enquanto o “SIUP” se apresentou como a atividade de maior peso de 99 municípios. Em contrapartida, a “Construção” se mostrou como atividade principal em 96 municípios, ao passo que a



“Indústria Extrativa” foi a mais representativa em somente sete municípios. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na quantidade de municípios (+25) que demonstraram os SIUP como atividade mais representativa no setor secundário, posto anteriormente ocupado pela Construção que, em 2019, era a principal atividade do setor Industrial em 122 municípios.

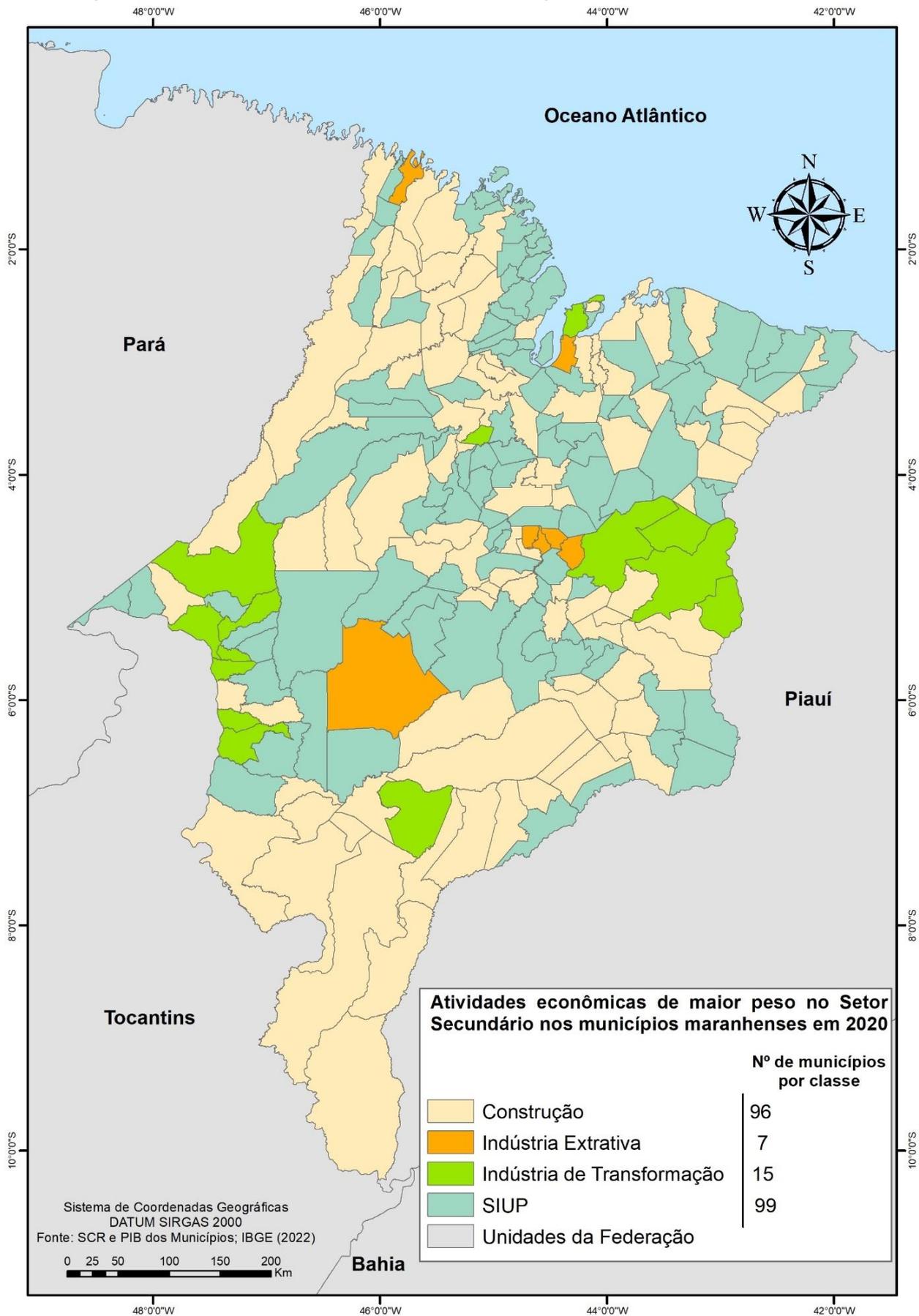


Mapa 3 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão – 2020





Mapa 4 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2020





## 2.2.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor Secundário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **São Luís (1º); Santo Antônio dos Lopes (2º); Imperatriz (3º); Godofredo Viana (4º); Açailândia (5º); Estreito (6º); Miranda do Norte (7º); Timon (8º); Caxias (9º); e São José de Ribamar (10º).**

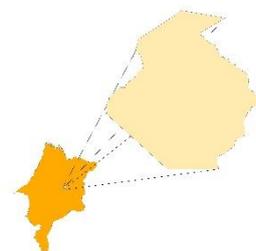


### SÃO LUÍS

- VA da Indústria 2020: R\$ 7.198.257,00;
- Ganho de Participação: saiu de 41,36% em 2019 para 41,42% em 2020;
- Manteve o primeiro lugar no *ranking* da Indústria em 2020;
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na atividade de metalurgia.

### SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- VA da Indústria 2020: R\$ 2.093.630,00;
- Ganho de Participação: saiu de 10,80% em 2019 para 12,05% em 2020;
- Ganhando uma posição no *ranking* da Indústria em 2020 (saiu de 3º para o 2º lugar em 2020);
- Principais atividades: SIUP e Indústria Extrativa;
- Destaca-se nas atividades de geração de energia e extração de gás.



### IMPERATRIZ

- VA da Indústria 2020: R\$ 1.563.972,00;
- Ganho de Participação: saiu de 13% em 2019 para 9,00% em 2020;
- Perdeu uma posição no *ranking* da Indústria em 2020 (saiu de 2º para o 3º lugar em 2020);
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na fabricação de celulose, alimentos e bebidas.

### GODOFREDO VIANA

- VA da Indústria 2020: R\$ 1.041.293,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,83% em 2019 para 5,99% em 2020;
- Ganhando duas posições no *ranking* da Indústria em 2020 (passou de 6º para o 4º lugar em 2020);
- Principais atividades: Indústria Extrativa e Construção;
- Destaca-se na atividade de extração de minerais metálicos (ouro).





### AÇAILÂNDIA



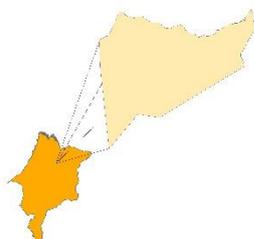
- VA da Indústria 2020: R\$ 704.464,00;
- Manteve a participação de 4,04% em 2020;
- Perdeu uma posição no *ranking* da Indústria em 2020 (saiu de 4º para a 5ª posição em 2020);
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na metalurgia.

### ESTREITO

- VA da Indústria 2020: R\$ 540.103,00;
- Perda de Participação: saiu de 3,59% em 2019 para 3,11% em 2020;
- Perdeu uma posição no *ranking* da Indústria em 2020 (passou de 5º para o 6º lugar em 2020);
- Principais atividades: SIUP e Construção;
- Destaca-se na atividade de geração de energia.



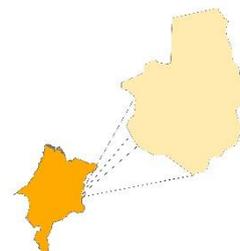
### MIRANDA DO NORTE



- VA da Indústria 2020: R\$ 285.206,00;
- Perda de Participação: saiu de 1,69% em 2019 para 1,64% em 2020;
- Manteve a 7º posição no *ranking* em 2020;
- Principais atividades: SIUP e Construção;
- Destaca-se nas atividades de geração de energia.

### TIMON

- VA da Indústria 2020: R\$ 245.947,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,39% em 2019 para 1,42% em 2020;
- Manteve a 8ª posição no *ranking* do setor em 2020;
- Principais atividades: Indústria de Transformação e SIUP;
- Destaca-se nas atividades de "alimentos e bebidas" e "transmissão e distribuição de energia elétrica".



### CAXIAS

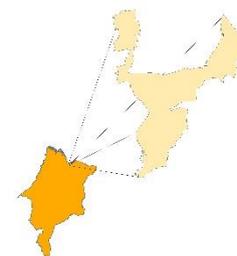


- VA da Indústria 2020: R\$ 217.177,00;
- Ganho de Participação: saiu de 1,21% em 2019 para 1,25% em 2020;
- 9º lugar no *ranking* da Indústria em 2020, ante 10º em 2019;
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se nas atividades de alimentos e bebidas.



### SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA da Indústria 2020: R\$ 206.387,00;
- Perda de Participação: saiu de 1,37% em 2019 para 1,19% em 2020;
- 10º lugar no *ranking* da Indústria em 2020, ante 9º em 2019;
- Principais atividades: Construção e SIUP;
- Destaca-se nas atividades de construção e “transmissão e distribuição de energia elétrica”.



#### 2.2.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor secundário estadual:

**(1º) Santana do Maranhão:** o resultado foi oriundo dos SIUP, devido ao aumento no consumo residencial e de serviços públicos em 2020. Desse modo, houve ganho de participação (de 0,01% em 2019 para 0,05% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 115 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 84º lugar em 2020, ante 199º em 2019;

**(2º) Godofredo Viana:** o resultado foi oriundo da Indústria Extrativa (extrativa – exceto petróleo), devido ao crescimento na atividade extração de minério de metais preciosos. Dessa forma, houve ganho de participação (de 1,83% em 2019 para 5,99% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Dessa forma, o município ganhou duas posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 4º lugar em 2020, ante 6º em 2019;

**(3º) Joselândia:** o resultado foi derivado da Construção Civil, o que resultou em aumento de participação (de 0,03% em 2019 para 0,08% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Sendo assim, o município subiu 79 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 62º lugar em 2020, ante 141º em 2019;

**(4º) Pastos Bons:** o resultado foi procedente da Construção Civil, o que ocasionou em aumento de participação (de 0,15% em 2019 para 0,27% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Portanto, o município ganhou 12 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 27º lugar em 2020;

**(5º) Porto Franco:** o resultado foi proveniente da Indústria de Transformação (indústria de cimento e produtos minerais não metálicos) que impactou positivamente no ganho de



participação no VA do setor secundário em 2020 (de 0,73% em 2019 para 1,11% em 2020). Assim, o município subiu 3 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 12º lugar em 2020.

Sob outro enfoque, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram as **maiores variações negativas** nos VAs da Indústria estadual:

**(1º) Bom Jardim:** o resultado foi oriundo da atividade econômica de Indústria de Transformação, que resultou na perda de participação do município (de 0,15% em 2019 para 0,06% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Desse modo, o município caiu 33 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 73º lugar em 2020;

**(2º) Lima Campos:** o resultado foi proveniente da Indústria Extrativa, que ocasionou perda de participação do município (de 0,31% em 2019 para 0,17% em 2020) no VA do setor Secundário estadual. Dessa forma, o município perdeu nove posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 36º lugar em 2020;

**(3º) Trizidela do Vale:** o resultado foi derivado da atividade econômica de Indústria de Extrativa, que resultou em perda de participação do município (de 0,94% em 2019 para 0,92% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Dessa maneira, o município perdeu seis posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 18º lugar em 2020;

**(4º) Santa Rita:** o resultado foi originário da atividade econômica de SIUP, principalmente na atividade relacionada à energia, proveniente da queda no consumo industrial e comercial em 2020, que ocasionou perda de participação do município (de 0,17% em 2019 para 0,09% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município caiu 18 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 54º lugar em 2020;

**(5º) Humberto de Campos:** o resultado foi derivado da atividade econômica de Construção Civil, que resultou em perda de participação do município (de 0,04% em 2019 para 0,03% em 2020) no VA do setor secundário estadual. Logo, o município perdeu 23 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 129º lugar em 2020.



## 2.3 Serviços

Conforme divulgado na publicação do PIB maranhense, o setor Serviços apresentou queda no VA (-3,7%) em 2020 e perda de participação no VA estadual de 74% em 2019 para 69,4% em 2020.

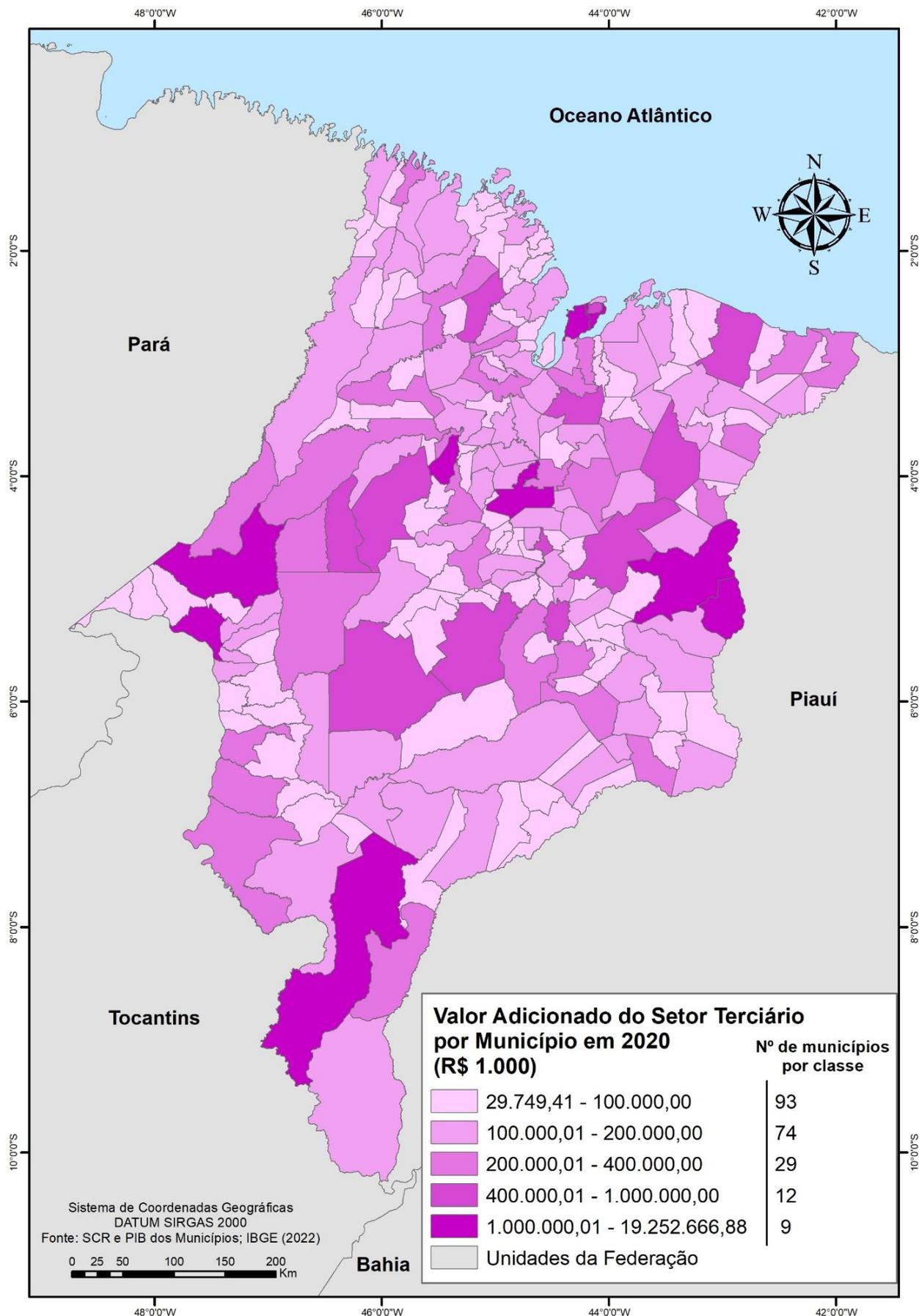
Ao analisar o VA dos municípios no setor terciário (Mapa 5), verificou-se que os municípios mais significativos (circunscritos no intervalo de R\$ 1.000.000,01 mil a R\$ 19.252.667,88 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 19,252 bilhões) e Imperatriz (R\$ 4,655 bilhões), respectivamente. Em contrapartida, os municípios de Nova Iorque (R\$ 29,749 milhões) e Bacurituba (R\$ 31,212 milhões), que se situam na parte leste e norte, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

No que se refere aos pesos das atividades econômicas no setor de Serviços do estado em 2020, a “Administração, Educação e Saúde Públicas, Defesa e Seguridade Social” (APU) foi a mais representativa (40,3%), seguida de “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (17,3%); Atividades Imobiliárias (13,9%); “Transporte, Armazenagem e Correios” (6,7%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares” (4,8%); “Educação e saúde mercantil” (5,0%); “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” (4,1%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,2%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (1,9%); “Serviços domésticos” (1,2%) e “Serviços de informação” (1,5%).

Com relação ao peso das atividades na composição do VA do setor terciário nos municípios (Mapa 6), verificou-se que a maior parte deles (212) possui a APU como atividade de maior peso nos Serviços, enquanto o Comércio se apresentou como a atividade principal em apenas três municípios, com destaque para São Luís e Imperatriz. Salienta-se que o segmento de Transporte se destacou como a principal atividade terciária no município de Tasso Fragoso e em Godofredo Viana, a principal atividade foi “Atividades profissionais, técnicas e científicas”.

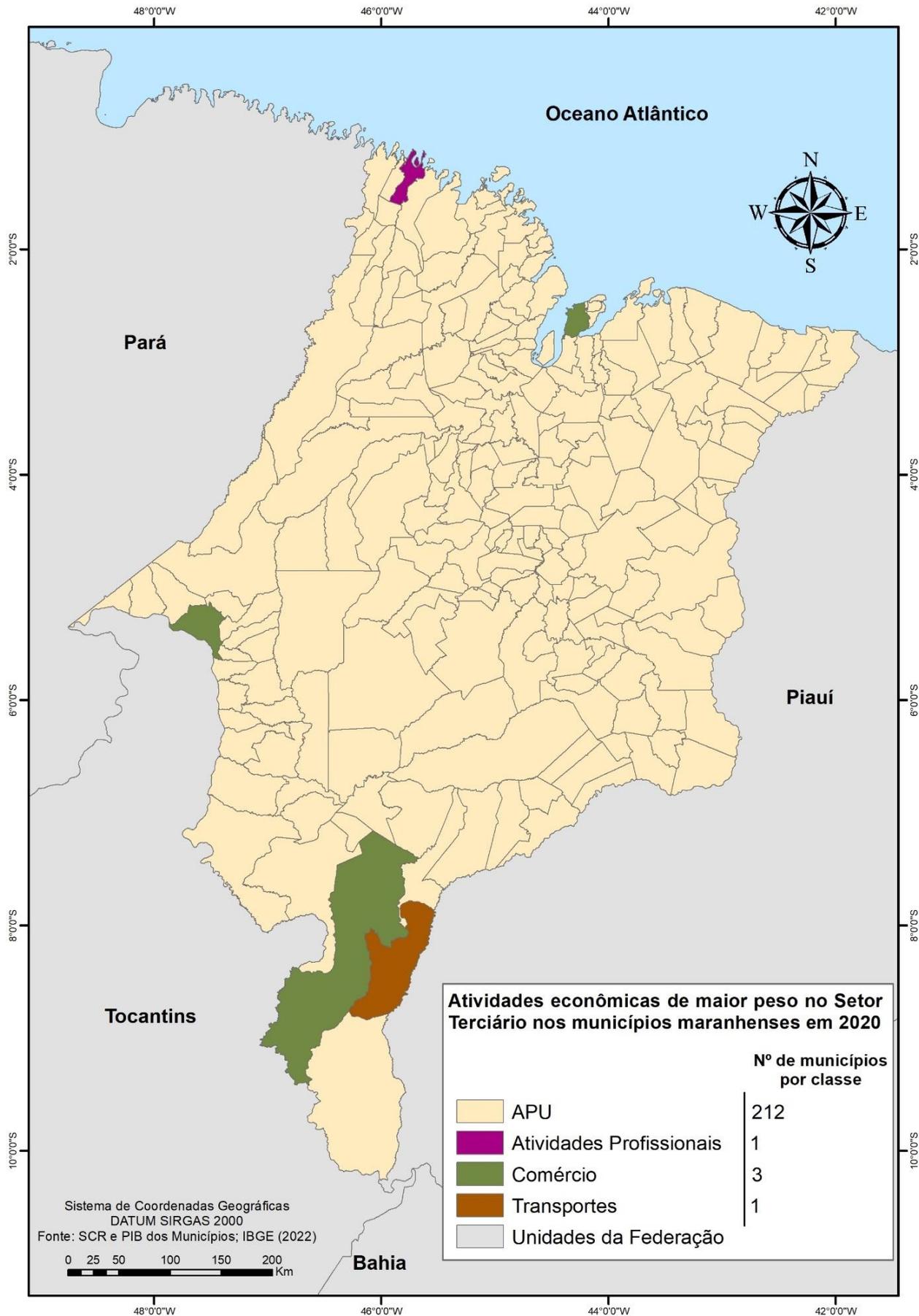


Mapa 5 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão – 2020





Mapa 6 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município – 2020





## Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor terciário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **São Luís (1º); Imperatriz (2º); Balsas (3º); São José de Ribamar (4º); Timon (5º); Caxias (6º); Açailândia (7º); Santa Inês (8º); Bacabal (9º); e Paço do Lumiar (10º).**

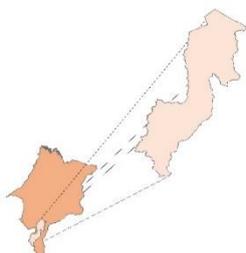
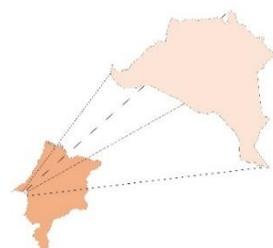


### SÃO LUÍS

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 19,252 bilhões;
- Perda de participação: saiu de 29,75% em 2019 para 29,31% em 2020;
- Manteve a 1ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: Comércio e APU.

### IMPERATRIZ

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 4,655 bilhões;
- Perda de participação: saiu de 7,23% em 2019 para 7,09% em 2020;
- Manteve a 2ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: Comércio e APU.

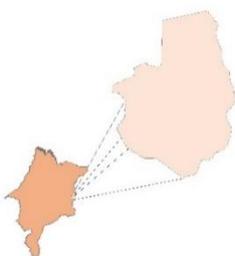


### BALSAS

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 2,255 bilhões;
- Ganho de participação: saiu de 3,23% em 2019 para 3,43% em 2020;
- Manteve a 3ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: Comércio e APU.

### SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,702 bilhões;
- Perda de participação de 2,65% em 2019 para 2,59% em 2020;
- Manteve a 4ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.



### TIMON

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,567 bilhões;
- Ganho de participação de 2,31% em 2019 para 2,39% em 2020;
- Manteve a 5ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e comércio.



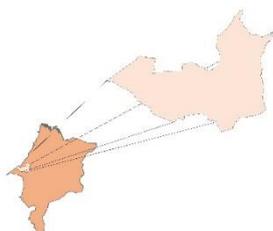
### CAXIAS

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,423 bilhões;
- Perda de participação: saiu de 2,20% em 2019 para 2,17% em 2020;
- Manteve a 6ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e comércio.



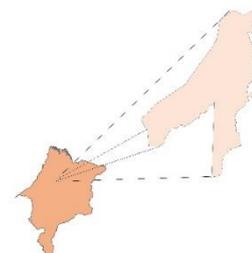
### AÇAILÂNDIA

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,283 bilhões;
- Perda de participação: saiu de 2,00% em 2019 para 1,95% em 2020;
- Manteve a 7ª colocação no *ranking* de 2019;
- Principais atividades: APU e comércio.



### SANTA INÊS

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,059 bilhões;
- Ganho de participação: saiu de 1,59% em 2019 para 1,61% em 2020;
- Manteve a 8ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e Comércio.



### BACABAL

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 1,059 bilhões;
- Ganho de participação: saiu de 1,59% em 2019 para 1,61% em 2020;
- Manteve a 9ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e Comércio.



### PAÇO DO LUMIAR

- VA do setor Terciário em 2020: R\$ 851 milhões;
- Ganho de participação: saiu de 1,27% em 2019 para 1,30% em 2020;
- Manteve a 10ª colocação no *ranking* de 2020;
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.





### 2.3.1 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor terciário estadual:

**(1º) Godofredo Viana:** o resultado foi proveniente das “atividades profissionais, técnicas e científicas, administrativas e serviços complementares”. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,19% em 2019 para 0,36% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município subiu 59 posições no *ranking* e passou a ocupar o 39º lugar em 2020;

**(2º) Lago dos Rodrigues:** o resultado originou-se das Atividades Imobiliárias. Desse modo, houve aumento de participação do município (de 0,09% em 2019 para 0,12% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Conseqüentemente, o município subiu 31 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 146º lugar em 2020;

**(3º) Tasso Fragoso:** o resultado foi oriundo da atividade econômica de Transporte, Armazenagem e Correio. Nesse sentido, houve aumento de participação do município (de 0,35% em 2019 para 0,48% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Assim, o município ganhou sete posições no *ranking* e passou a ocupar o 32º lugar em 2020;

**(4º) Sambaíba:** o resultado foi procedente da atividade econômica de Transporte, Armazenagem e Correio. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,10% em 2019 para 0,13% em 2020) no VA do setor Terciário estadual. Dessa forma, o município subiu 26 posições no *ranking* e passou a ocupar o 141º lugar em 2020;

**(5º) Santana do Maranhão:** o resultado foi proveniente das Atividades Imobiliárias. Assim, houve aumento de participação do município (de 0,09% em 2019 para 0,11% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município ganhou 18 posições no *ranking* e passou a ocupar o 155º lugar em 2020.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs do setor terciário estadual:

**(1º) Davinópolis:** o resultado partiu da atividade econômica de Comércio. Assim, houve perda de participação do município (de 0,50% em 2019 para 0,17% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Logo, o município caiu 82 posições no *ranking* e passou a ocupar o 110º lugar em 2020;



**(2º) São Bernardo:** o resultado foi oriundo da atividade econômica de Comércio. Assim, houve perda de participação do município (de 0,34% em 2019 para 0,30% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Conseqüentemente, o município perdeu 12 posições no *ranking* e passou a ocupar o 55º lugar em 2020;

**(3º) Poção das Pedras:** o resultado foi derivado da atividade econômica de APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,19% em 2019 para 0,17% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Dessa maneira, o município caiu 17 posições no *ranking* e passou a ocupar o 114º lugar em 2020;

**(4º) Alto Alegre do Maranhão:** o resultado procedeu da atividade econômica de Comércio. Assim, houve perda de participação do município (de 0,34% em 2019 para 0,3% em 2020) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município perdeu cinco posições no *ranking* e passou a ocupar o 51º lugar em 2020;

**(5º) Porto Rico do Maranhão:** o resultado foi proveniente da atividade econômica de APU. Apesar da variação negativa, o município manteve sua participação (de 0,05% tanto em 2019 quanto em 2020) no VA do setor terciário estadual. Como resultado, o município caiu seis posições no *ranking* e passou a ocupar o 213º lugar em 2020.

## 2.4 APU

### 2.4.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, os dez municípios que tiveram maior participação na atividade econômica APU, tendo em vista os seus respectivos VAs, foram **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Caxias (3º)**, **Timon (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Açailândia (6º)**, **Paço do Lumiar (7º)**, **Codó (8º)**, **Balsas (9º)** e **Bacabal (10º)**.

Quando comparada a participação dos municípios na atividade em relação ao ano anterior, houve poucas mudanças de posto no *ranking* dos dez maiores. O município Paço do Lumiar ganhou uma posição, ocupando o sétimo lugar no *ranking* de 2020, enquanto Codó perdeu uma posição, ocupando o oitavo lugar em 2020.

### 2.4.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior



Considerando as variações nominais de 2020 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

**(1º) Junco do Maranhão:** mudança de posto de 217º em 2019 para 212º em 2020;

**(2º) Senador La Rocque:** mudança de posto de 125º em 2019 para 98º em 2020;

**(3º) Governador Edison Lobão:** mudança de posto de 118º em 2019 para 93º em 2020;

**(4º) Brejo:** mudança de posto de 47º em 2019 para 41º em 2020;

**(5º) Coelho Neto:** mudança de posto de 26º em 2019 para 23º em 2020.

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

**(1º) São João do Paraíso:** mudança de posto de 156º em 2019 para 170º em 2020;

**(2º) Porto Rico do Maranhão:** mudança de posto de 203º em 2019 para 208º em 2020;

**(3º) Paulo Ramos:** mudança de posto de 83º em 2019 para 105º em 2020;

**(4º) Poção das Pedras:** mudança de posto de 93º em 2019 para 114º em 2020;

**(5º) Lago do Junco:** mudança de posto de 170º em 2019 para 178º em 2020.



## 2.5 PIB

Conforme apresentado na Publicação do PIB estadual, a soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão em 2020 atingiu o valor de R\$ 106,916 milhões a preços correntes que, em termos reais, demonstraram uma variação negativa de 1,9% em relação a 2019.

Ao analisar o PIB dos municípios conforme destacado no Mapa 7, constata-se que aqueles com os maiores valores nominais (circunscritos dentro do intervalo de R\$ 1.000.000,01 a R\$ 33.074.010,80) localizam-se na parte norte e oeste do estado: São Luís (R\$ 33,074 bilhões) e Imperatriz (R\$ 7,231 bilhões), respectivamente. Por outra perspectiva, os municípios de São Raimundo do Doca Bezerra (R\$ 40,213 milhões) e Bacurituba (R\$ 38,251 milhões), que se situam na parte central e norte, respectivamente, apresentaram os menores PIBs.

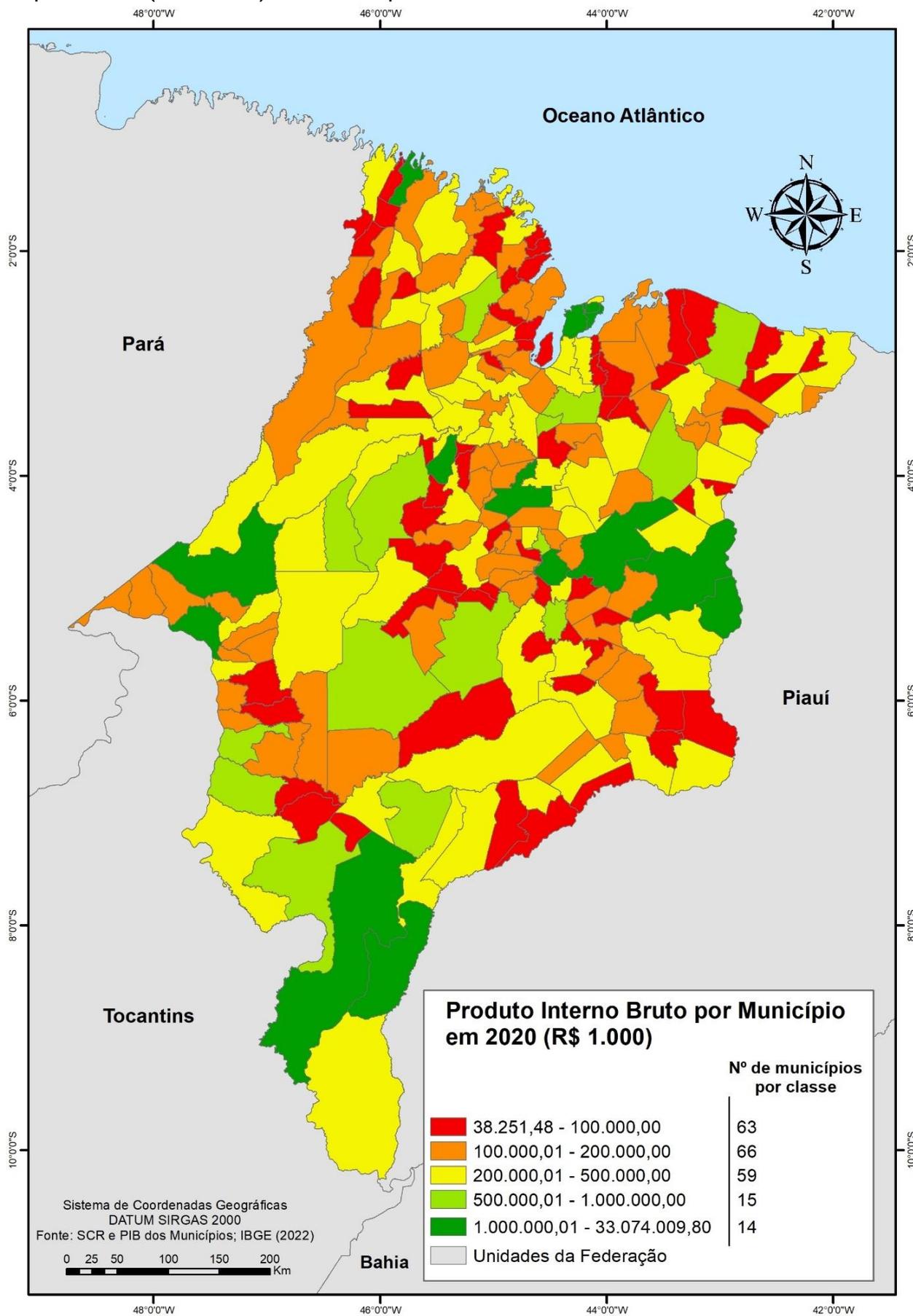
Com relação à variação nominal do PIB de 2020 em comparação a 2019 (Mapa 8), observa-se uma dispersão dos municípios com maiores variações positivas pelo estado, com destaque para Godofredo Viana (219%).

No que se refere aos dez municípios de maior PIB (Mapa 9), nove apresentaram o setor de Serviços como a atividade econômica de maior peso na economia local, com exceção de Santo Antônio dos Lopes (Indústria – 91,6%). Observou-se ainda que apenas 18 municípios do estado possuem o setor primário como principal atividade econômica, a maioria localizada na parte sul do estado, como Tasso Fragoso (82,3%), Sambaíba (76%), Alto Parnaíba (67,4%), Loreto (65,6%) e Riachão (63,3%). O setor da Indústria, por sua vez, foi classificado como principal atividade em apenas oito municípios do estado, entre eles destacam-se Santo Antônio dos Lopes (91,6% – região central do estado) e Godofredo Viana (80,8% – noroeste do estado).

A participação do Maranhão no PIB do Brasil foi de 1,4% em 2020. No que concerne à contribuição do PIB dos municípios no total do estado, São Luís (30,9%), Imperatriz (6,8%), Balsas (4,5%), Açailândia (2,5%), Santo Antônio dos Lopes (2,2%), Tasso Fragoso (2,1%) e São José de Ribamar (2,0%) concentraram 51% da economia maranhense.

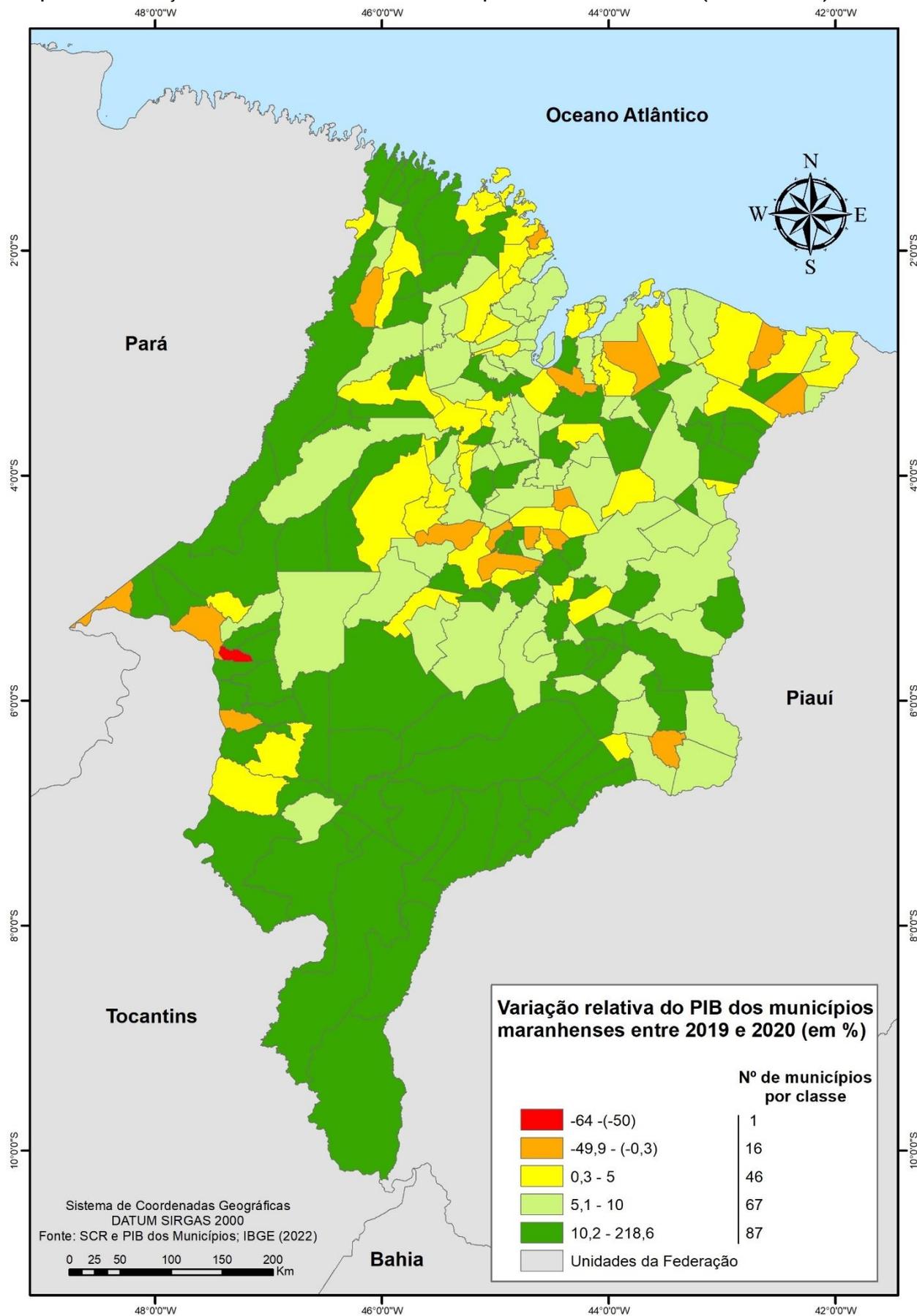


Mapa 7 – PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão – 2020



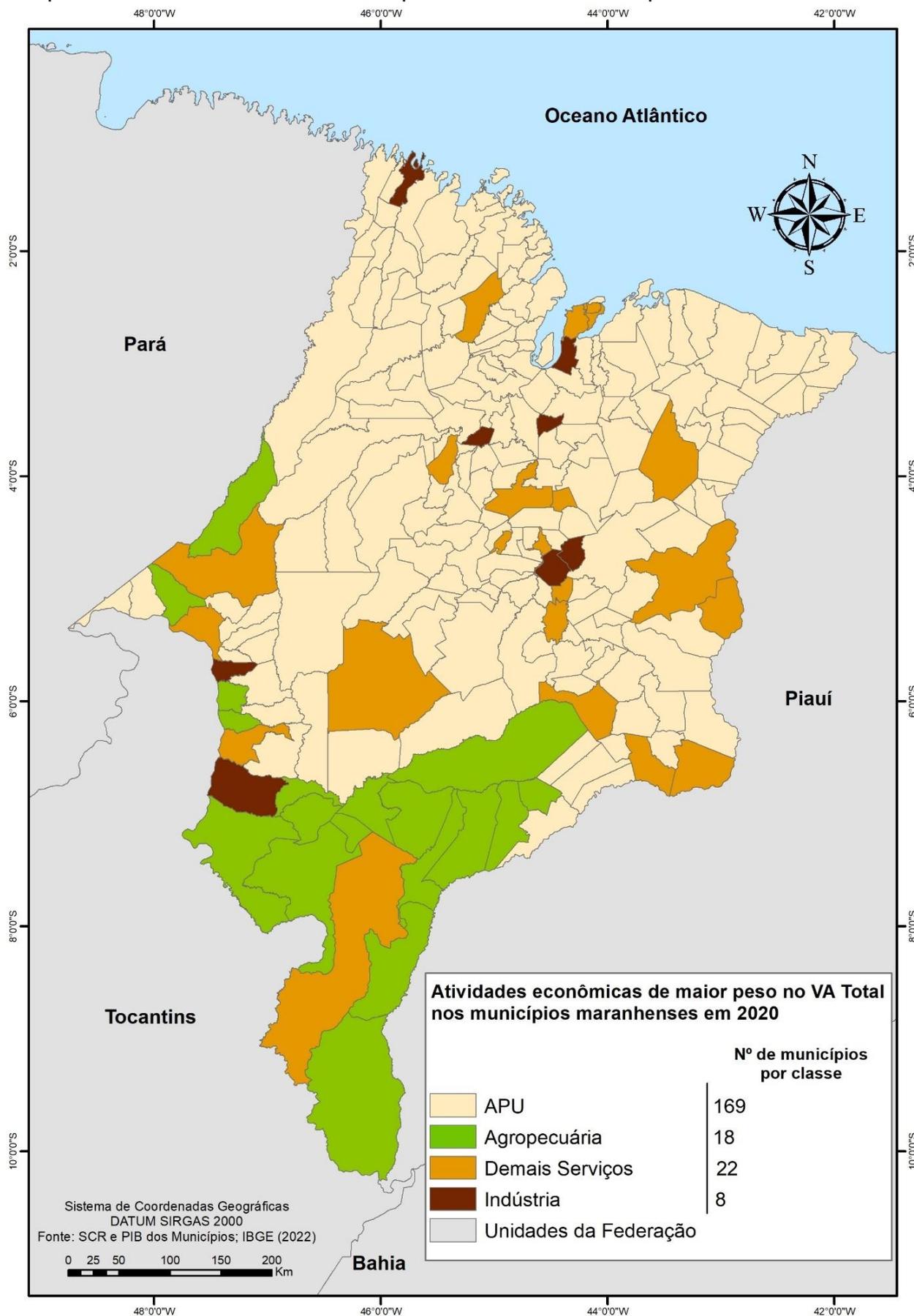


Mapa 8 – Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2020/2019)





Mapa 9 – Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2020



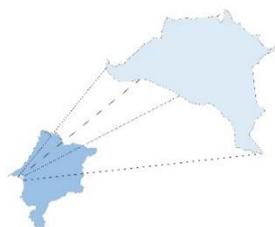


## 2.5.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, os dez municípios que tiveram maior participação no PIB do estado, foram **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **Açailândia (4º)**, **Santo Antônio dos Lopes (5º)**, **Tasso Fragoso (6º)**, **São José de Ribamar (7º)**, **Timon (8º)**, **Caxias (9º)** e **Bacabal (10º)**.

### SÃO LUÍS

- PIB em 2020: R\$ 33.074.010,00;
- Participação no estado: caiu de 33,0% em 2019 para 30,9% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,1%), Indústria (27,2%) e Serviços (72,7%).

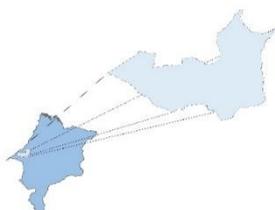
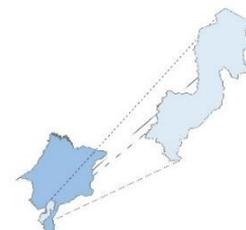


### IMPERATRIZ

- PIB em 2020: R\$ 7.230.564,00;
- Participação no estado: caiu de 7,7% em 2019 para 6,7% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,6%), Indústria (25,0%) e Serviços (74,4%).

### BALSAS

- PIB em 2020: R\$ 2.679.069,00;
- Participação no estado: subiu de 3,6% em 2019 para 4,5% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (42,3%), Indústria (4,8%) e Serviços (52,9%).



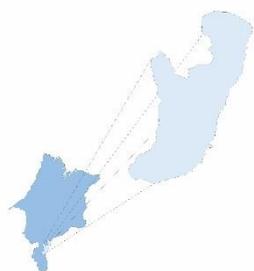
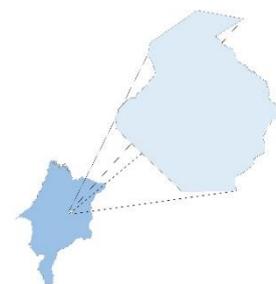
### AÇAILÂNDIA

- PIB em 2020: R\$ 2.679.069,00;
- Participação no estado: subiu de 2,4% em 2019 para 2,5% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (15,5%), Indústria (29,9%) e Serviços (54,5%).



### SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB em 2020: R\$ 2.389.821,00;
- Participação no estado: subiu de 1,9% em 2019 para 2,2% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,6%), Indústria (91,6%) e Serviços (7,8%).



### TASSO FRAGOSO

- PIB em 2020: R\$ 2.231.497,00;
- Participação no estado: subiu de 1,2% em 2019 para 2,1% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (82,3%), Indústria (3,2%) e Serviços (14,5%).

### SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- PIB em 2020: R\$ 2.165.447,00;
- Participação no estado: caiu de 2,2% em 2019 para 2,0% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,2%), Indústria (10,7%) e Serviços (88,1%).



### TIMON

- PIB em 2020: R\$ 2.095.633,00;
- Participação no estado: manteve-se em 2,0% em 2019 e 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,2%), Indústria (13,4%) e Serviços (85,4%).

### CAXIAS

- PIB em 2020: R\$ 1.914.170,00;
- Participação no estado: caiu de 1,9% em 2019 para 1,8% em 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (3,6%), Indústria (12,8%) e Serviços (83,7%).



### BACABAL

- PIB em 2020: R\$ 1.348.569,00;
- Participação no estado: manteve-se em 1,3% em 2019 e 2020;
- Distribuição setorial: Agropecuária (5,0%), Indústria (6,5%) e Serviços (88,5%).



## 2.5.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

**(1º) Godofredo Viana:** o município apresentou ganho de participação na atividade industrial 12,7 p.p entre 2019 e 2020. Também ocorreu ganho de participação no PIB municipal no estadual de 0,4% para 1,2%. Houve mudança de posto no ranking estadual de 31º em 2019 para 11º em 2020;

**(2º) Sambaíba:** o município apresentou ganho de participação na atividade agropecuária de 13,9 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,2% para 0,4%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 86º em 2019 para 39º em 2020;

**(3º) Tasso Fragoso:** o município apresentou ganho de participação na atividade agropecuária de 5,1 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 1,2% para 2,1%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 11º em 2019 para 6º em 2020;

**(4º) Loreto:** o município apresentou ganho de participação na atividade agropecuária de 17,8 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,2% para 0,3%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 84º em 2019 para 44º em 2020;

**(5º) Riachão:** o município apresentou ganho de participação na atividade agropecuária de 14,8 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,5%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 41º em 2019 para 27º em 2020.

Por outro lado, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

**(1º) Davinópolis:** o município apresentou perda de participação na atividade de serviços de 16,5 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,5% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 30º em 2019 para 111º em 2020;

**(2º) Trizidela do Vale:** o município apresentou perda de participação na industrial de 8,6 pontos percentuais entre 2019 e 2020. A participação do PIB municipal no estadual ficou



constante em 0,3% nos dois anos. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 42º em 2019 para 60º em 2020;

**(3º) São Bernardo:** o município apresentou perda de participação na atividade de serviços de 3,3 pontos percentuais entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 50º em 2019 para 64º em 2020;

**(4º) Paulino Neves:** o município apresentou perda de participação na atividade industrial de 0,4 ponto percentual e de 0,6 ponto percentual na atividade dos serviços entre 2019 e 2020. A participação do PIB municipal no estadual ficou constante em 0,1% nos dois anos. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 142º em 2019 para 155º em 2020;

**(5º) Alto Alegre do Maranhão:** o município apresentou perda de participação na atividade industrial de 0,3 ponto percentual e de 0,5 ponto percentual na atividade dos serviços entre 2019 e 2020. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 58º em 2019 para 70º em 2020.

### 2.5.3 Variações de posto do PIB em relação ao ano anterior

Considerando as mudanças de posições do PIB de 2020 em relação ano anterior (Mapa 10), 76 municípios obtiveram ganhos de posições, 22 municípios não apresentaram mudança de posições e 119 apresentaram perdas de posições.

#### 2.5.3.1 Cinco maiores ganhos de postos de grandeza do PIB

**(1º) Sambaíba:** apresentou ganho de 47 postos (saiu de 86º para 39º);

**(2º) Loreto:** apresentou ganho de 40 postos (saiu de 84º para 44º);

**(3º) Santana do Maranhão:** apresentou ganho de 27 postos (saiu de 184º para 157º);

**(4º) Lago dos Rodrigues:** apresentou ganho de 26 postos (saiu de 175º para 149º);

**(5º) Fortaleza dos Nogueiras:** apresentou ganho de 23 postos (saiu de 104º para 81º).

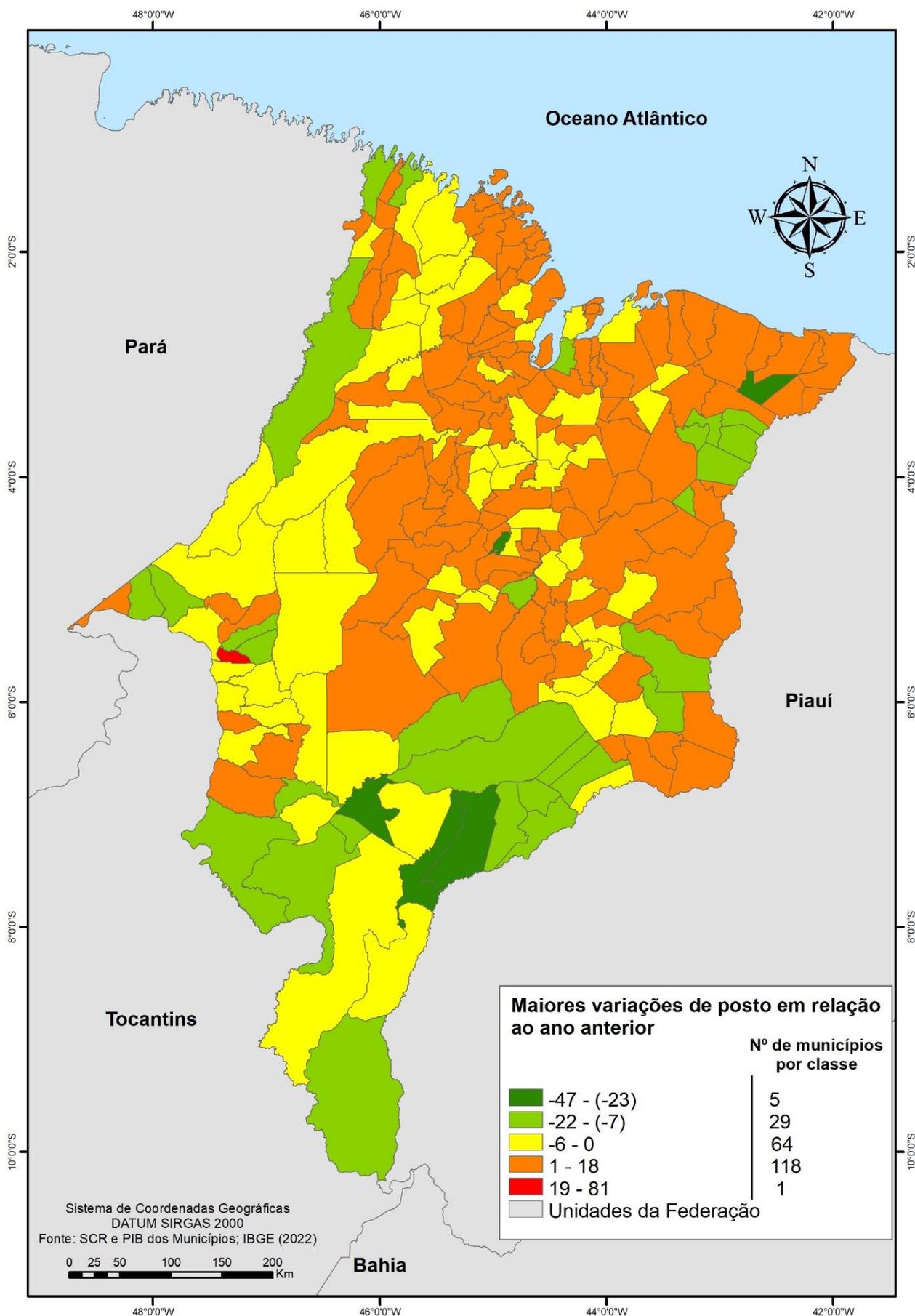


### *2.5.3.2 Cinco maiores perdas de postos de grandeza do PIB*

- (1º) Davinópolis:** apresentou perda de 81 postos (saiu de 30º para 111º);
- (2º) Trizidela do Vale:** apresentou perda de 18 postos (saiu de 42º para 60º);
- (3º) São Bernardo:** apresentou perda de 14 postos (saiu de 50º para 64º);
- (4º) Paulino Neves:** apresentou perda de 13 postos (saiu de 142º para 155º);
- (5º) Lago do Junco:** apresentou perda de 12 postos (saiu de 178º para 190º).



Mapa 10 – Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2020





## 2.6 PIB *per capita*

Conforme divulgado na publicação do PIB Estadual 2020, o PIB *per capita* (resultado da divisão do PIB Total pela população residente) do Nordeste e do Brasil foi de R\$ 18.812,12 e R\$ 35.935,74, respectivamente. O Maranhão alcançou PIB *per capita* de R\$ 15.027,69 (80% em relação ao do Nordeste e 42% em relação ao do Brasil) no ano de 2020. Comparando o *ranking* do PIB *per capita* das Unidades Federativas, verifica-se que o Maranhão apresentou o menor PIB *per capita* (27ª posição no Brasil e 9ª posição no Nordeste).

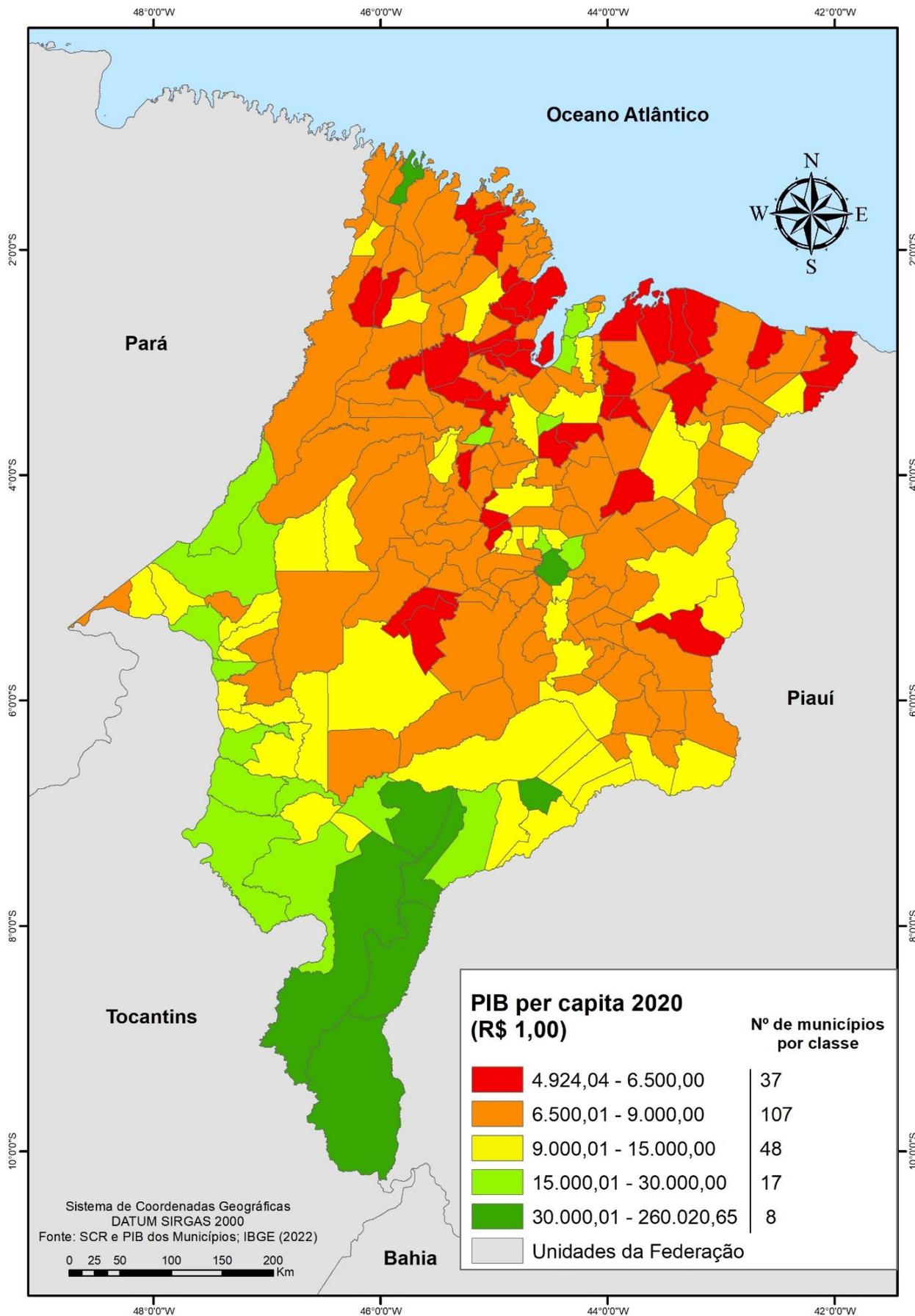
Ao analisar o PIB *per capita* dos municípios (Mapa 11), constata-se que aqueles com os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 30.000,01 a R\$ 260.020,65) concentraram-se na parte sul e centro do estado, com destaque para Tasso Fragoso (R\$ 260.020,65 – 1.730% em relação ao PIB *per capita* do estado) e Santo Antônio dos Lopes (R\$ 164.565,58 – 1.095% em relação ao PIB *per capita* do estado), mutuamente. Por outro lado, os municípios de Matões do Norte (R\$ 4.924,04 – 33% em relação ao PIB *per capita* do estado) e Santo Amaro do Maranhão (R\$ 5.350,70 – 36% em relação ao PIB *per capita* do estado), que se situam ambos na parte norte, apresentaram os menores PIBs *per capita*.

No tocante ao *ranking* dos municípios brasileiros, somente 2,8% dos municípios maranhenses se concentraram no 4º quartil (municípios com maiores PIB *per capita*), são eles: Tasso Fragoso (13º); Santo Antônio dos Lopes (38º); Godofredo Viana (88º); Sambaíba (232º); Balsas (600º); e Alto Parnaíba (822º).

Quanto aos municípios que apresentaram o menor PIB *per capita* (1º quartil) no *ranking* do país, evidencia-se que 79,7% dos municípios maranhenses estão circunscritos nessa categoria, dentre os quais destacam-se Matões do Norte (5.570º), Santo Amaro do Maranhão (5.569º), Central do Maranhão (5.568º), Primeira Cruz (5.567º), Itaipava do Grajaú (5.566º), Cajapío (5.565º), Nina Rodrigues (5.564º), Peri Mirim (5.563º), Satubinha (5.562º), Cajari (5.561º) e Humberto de Campos (5.560º). Esses municípios estão classificados entre os dez menores PIB *per capita* do Brasil.



Mapa 11 – PIB *per capita* (em R\$) dos municípios do Maranhão – 2020



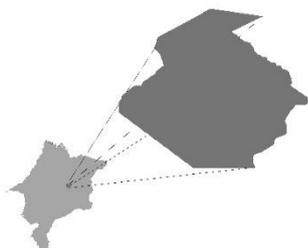
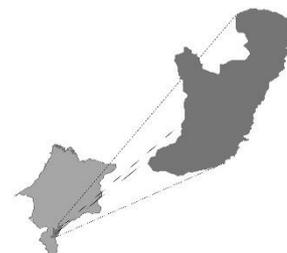


## 2.6.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2020, os dez municípios com maior PIB *per capita* no estado foram **Tasso Fragoso (1º)**, **Santo Antônio dos Lopes (2º)**, **Godofredo Viana (3º)**, **Sambaíba (4º)**, **Balsas (5º)**, **Alto Parnaíba (6º)**, **São Domingos do Azeitão (7º)**, **São Raimundo das Mangabeiras (8º)**, **São Luís (9º)** e **Porto Franco (10º)**.

### TASSO FRAGOSO

- PIB *per capita* em 2020: R\$ 260.020,65;
- Manteve o 1º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2020;
- O município perfaz apenas 0,12% da população maranhense e o seu PIB representa 2,09% do estado em 2020.

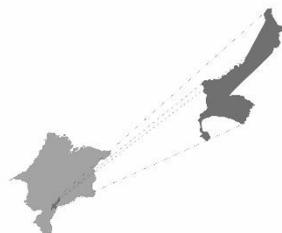


### SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB *per capita* em 2020: R\$ 164.565,58;
- Manteve o 2º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2020;
- O município perfaz apenas 0,20% da população maranhense e o seu PIB representa 2,24% do estado em 2020.

### GODOFREDO VIANA

- PIB *per capita* em 2020: R\$ 110.710,83;
- 3º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2020, ante 4º em 2019;
- O município perfaz apenas 0,17% da população maranhense e o seu PIB representa 1,24% do estado em 2020.



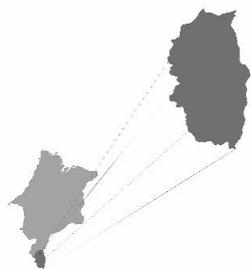
### SAMBAÍBA

- PIB *per capita* em 2020: R\$ 71.458,76;
- 4º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2020, ante 6º em 2019;
- O município perfaz 0,08% da população maranhense e o seu PIB representa 0,38% do estado em 2020.

### BALSAS

- PIB *per capita* em 2020: R\$ 49.786,61;
- 5º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2020, ante 3º em 2019;
- O município perfaz apenas 1,35% da população maranhense e o seu PIB representa 4,47% do estado em 2020.



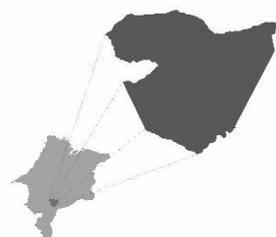
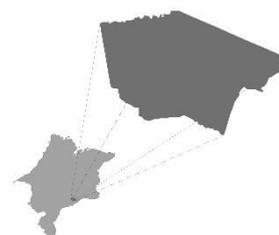


### ALTO PARNAÍBA

- PIB per capita em 2020: R\$ 43.877,65;
- 6º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 7º em 2019;
- O município perfaz 0,16% da população maranhense e o seu PIB representa 0,46% do estado em 2020.

### SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO

- PIB per capita em 2020: R\$ 32.779,56;
- 7º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 11º em 2019;
- O município perfaz 0,10% da população maranhense e o seu PIB representa 0,23% do estado em 2020.



### SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- PIB per capita em 2020: R\$ 32.189,93;
- 8º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 10º em 2019;
- O município perfaz apenas 0,27% da população maranhense e o seu PIB representa 0,57% do estado em 2020.

### SÃO LUÍS

- PIB per capita em 2020: R\$ 29.823,95;
- 9º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 8º em 2019;
- O município perfaz apenas 15,59% da população maranhense e o seu PIB representa 30,93% do estado em 2020.



### PORTO FRANCO

- PIB per capita em 2020: R\$ 28.981,50;
- 10º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 13º em 2019;
- O município perfaz apenas 0,34% da população maranhense e o seu PIB representa 0,65% do estado em 2020.



## 2.6.2 Os 5 municípios com menor PIB *per capita*

Considerando o ano de 2020, os cinco municípios com menor PIB *per capita*, foram **Matões do Norte (217º)**, **Santo Amaro do Maranhão (216º)**, **Central do Maranhão (215º)**, **Primeira Cruz (214º)** e **Itaipava do Grajaú (213º)**.

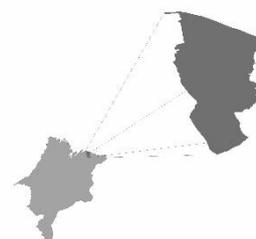


### **MATÕES DO NORTE**

- PIB per capita em 2020: R\$ 4.924,04.
- Manteve o 217º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020.
- O município perfaz apenas 0,24% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

### **SANTO AMARO DO MARANHÃO**

- PIB per capita em 2020: R\$ 5.350,70;
- Manteve o 216º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020;
- O município perfaz apenas 0,08% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.

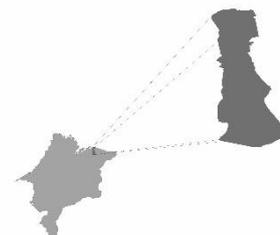


### **CENTRAL DO MARANHÃO**

- PIB per capita em 2020: R\$ 5.370,71;
- 215º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 209º em 2019;
- O município perfaz apenas 0,12% da população maranhense e o seu PIB representa 0,04% do estado.

### **PRIMEIRA CRUZ**

- PIB per capita em 2020: R\$ 5.443,77;
- Manteve o 214º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020;
- O município perfaz apenas 0,08% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.



### **ITAIPAVA DO GRAJAÚ**

- PIB per capita em 2020: R\$ 5.555,35;
- 213º lugar no *ranking* do PIB per capita 2020, ante 207º em 2019;
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

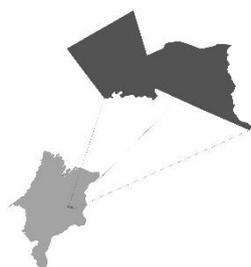


### 2.6.3 Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB *per capita*

Analisando as variações de posto de 2020 em relação ano anterior, os cinco municípios com **maiores variações** no *ranking* foram:

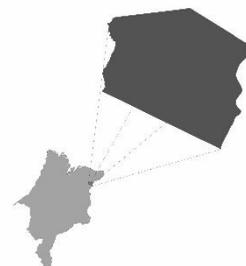
#### SERRANO DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2020: R\$ 8.186,24;
- Apresentou ganho de 89 posições, saindo de 192º em 2019 para 103º posto em 2020.



#### GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS

- PIB per capita em 2020: R\$ 7.746,92;
- Apresentou ganho de 57 posições, saindo de 179º em 2019 para 122º posto em 2020.



#### BREJO

- PIB per capita em 2020: R\$ 9.096,81;
- Apresentou ganho de 55 posições, saindo de 127º em 2019 para 72º posto em 2020.

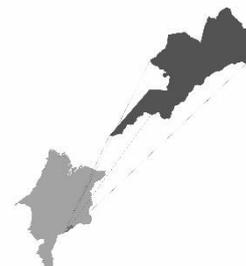


#### SANTANA DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2020: R\$ 6.948,99;
- Apresentou ganho de 50 posições, saindo de 215º em 2019 para 165º posto em 2020.

#### BENEDITO LEITE

- PIB per capita em 2020: R\$ 10.454,15;
- Apresentou ganho de 49 posições, saindo de 104º em 2019 para 55º posto em 2020.



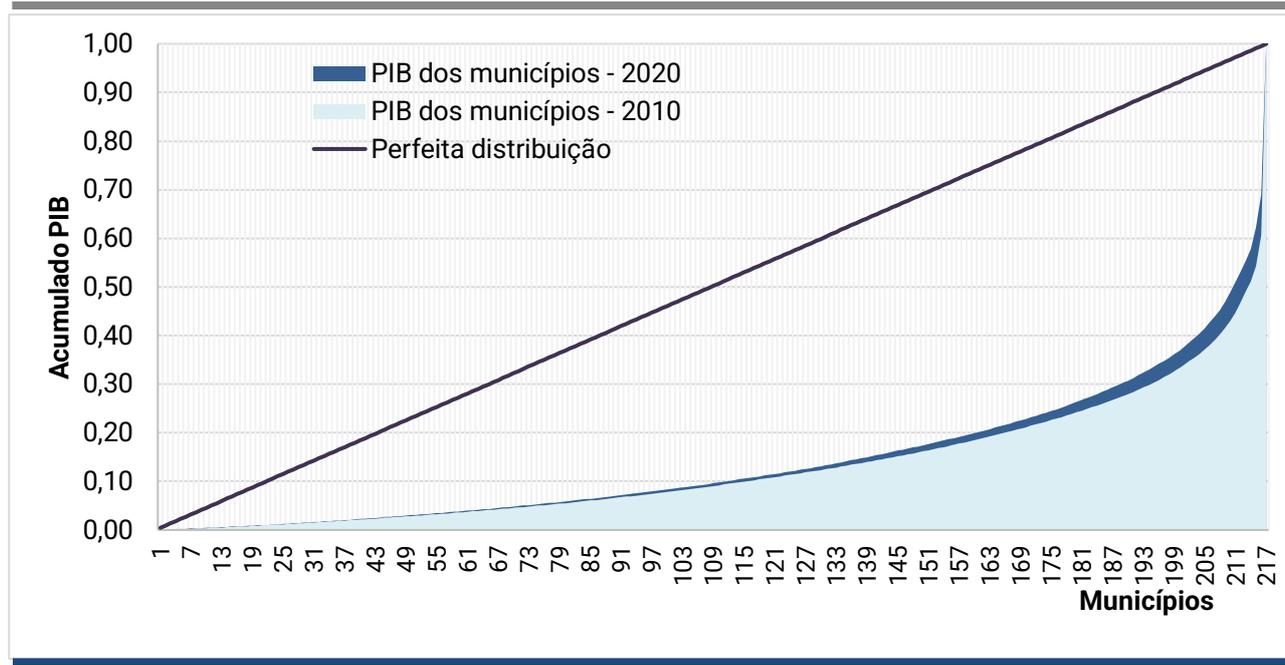


### 3 AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI

Nesta seção, discute-se a concentração do montante de bens e serviços gerados nos municípios por meio do PIB e dos VAs dos três grandes setores de atividade. Para tanto, faz-se o uso da curva de Lorenz a qual ilustra graficamente a distribuição relativa de determinada variável em um domínio. Dessa forma, os Gráficos 1 e 2 a seguir apresentam no eixo horizontal os 217 municípios do Maranhão e no eixo vertical o acumulado da variável em estudo (o PIB e os VAs dos setores). Desse modo, quando a curva de Lorenz se encontra mais próxima da linha diagonal, mais igualitária é a distribuição; caso contrário, quanto maior for a concavidade da curva, mais desigual será a distribuição.

Quanto à distribuição do PIB nos municípios (Gráfico 1), nota-se que há uma grande concentração no estado, visto que apenas o município de São Luís foi responsável por 30,9% da riqueza gerada no Maranhão em 2020. Por sua vez, os 112 menores municípios em termos de participação do PIB representaram apenas 10,07% do total desse indicador no estado em 2020. Comparando a Curva de Lorenz de 2010 com a de 2020, evidencia-se leve melhora na distribuição do PIB no território maranhense.

**Gráfico 1 – Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado – 2020**

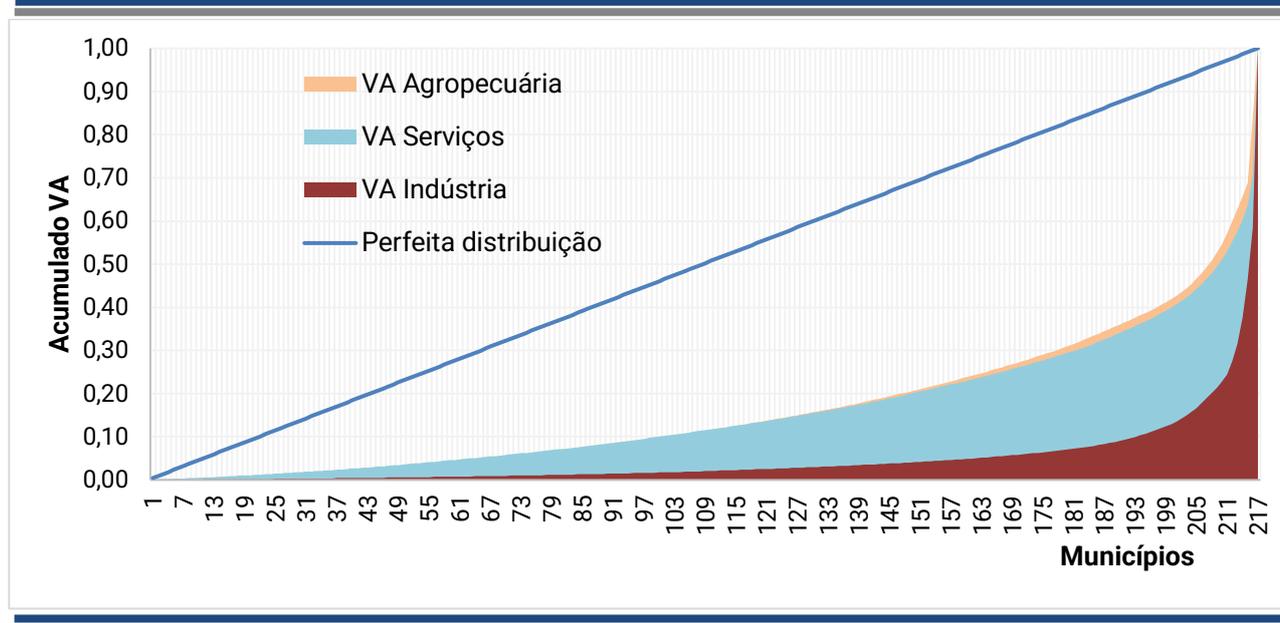


Fonte: IBGE; IMESC



Com relação ao VA dos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), a curva demonstrou que a concentração foi maior nos setores secundário e terciário (Gráfico 2). Na Indústria, apenas São Luís representou 41,42% do VA do setor secundário maranhense, enquanto a soma dos 194 municípios com menores VAs contribuiu com apenas 10,35%. Vale destacar que os SIUP foram a atividade industrial com melhor distribuição no território maranhense, pois ela foi a principal atividade do setor secundário em 99 municípios do estado. Em compensação, a Indústria de Transformação, subsetor de maior representatividade na Indústria, apresentou maior concentração, com destaque para São Luís, Imperatriz e Açailândia.

**Gráfico 2 – Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão – 2020**



Fonte: IBGE; IMESC

Já no setor terciário, São Luís representou 29,31% do estado, ao passo que os 100 menores representam apenas 10,03%. O setor de Serviços é o mais representativo nos municípios. Grande parte desses (212) possui a Administração Pública como a principal atividade do setor terciário. Esse quadro evidencia a dependência da maioria dos municípios em relação ao setor público para dinamizar a economia local.

Já na Agropecuária, constatou-se melhor distribuição no Maranhão, pois se verifica que sua está mais próxima da diagonal (Gráfico 2). Neste setor, o município do Maranhão de maior peso no VA da Agropecuária (Balsas) contribuiu com 15,6% do VA primário do estado em 2020. Além disso, os 10 municípios mais representativos do setor contribuíram



com 50,79% do VA da Agropecuária estadual, e os 101 menores representaram apenas 10,02%.

Haja vista a representação gráfica da distribuição do PIB e do VA das atividades entre os municípios, mensurou-se o grau de desigualdade desses indicadores e sua evolução nos anos de 2010 a 2020, por meio do índice de Gini<sup>3</sup>, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

De acordo com o índice de Gini, houve diminuição da concentração do PIB do estado nos últimos anos, passando de 0,740 em 2010 para 0,717 em 2020 (Tabela 1). Do ponto de vista setorial, constatou-se que nos três setores ocorreu redução na concentração em 2011, mas em 2012 voltou a apresentar crescimento, principalmente no setor agropecuário.

Considerando todo o período (2010-2020), percebeu-se que o setor da Indústria atingiu o seu maior índice da série em 2018, com registro de 0,909. Em contraponto, o setor agropecuário apresentou aumento da concentração ao longo dos anos, alcançando o maior índice em 2020 (0,671). Vale ressaltar que em 2016 a Agropecuária apresentou o menor índice da série (0,469) devido à estiagem que afetou as monoculturas mais representativas.

Tabela 1 – Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços – Maranhão – 2010 – 2020

Setores de atividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
VA da Agropecuária	0,479	0,476	0,528	0,523	0,512	0,523	0,469	0,543	0,588	0,597	0,671
VA da Indústria	0,896	0,895	0,899	0,905	0,890	0,889	0,886	0,897	0,909	0,899	0,906
VA dos Serviços	0,735	0,715	0,718	0,717	0,717	0,700	0,701	0,698	0,696	0,686	0,683
<b>PIB</b>	<b>0,740</b>	<b>0,728</b>	<b>0,739</b>	<b>0,733</b>	<b>0,730</b>	<b>0,720</b>	<b>0,717</b>	<b>0,719</b>	<b>0,726</b>	<b>0,720</b>	<b>0,717</b>

Fonte: IMESC

No que corresponde à Indústria, apesar da oscilação no indicador durante todo o período, permaneceu como o setor de atividade com maior grau de concentração em 2020 (0,906), com aumento na concentração comparada ao ano anterior (+0,07). Destaca-se ainda que o município de São Luís apresentou uma redução na participação no PIB (saindo de 33,0% em 2019 para 30,9% em 2020), impactando na maior concentração da riqueza gerada no estado.

<sup>3</sup> Ver Glossário.



#### 4 TABELAS DE RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados das Regiões de Planejamento do Maranhão, com o seguinte detalhamento: PIB a preço de mercado corrente para os anos de 2010, 2014, 2018 e 2020 (Tabela 2). Além disso, a Tabela 3 exibe para o ano de 2020 o PIB a preço de mercado corrente, o percentual de participação do PIB das regiões no PIB do MA, o total da população e o PIB *per capita*.





Tabela 2 – PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento – 2010, 2014, 2018 e 2020

<b>MARANHÃO</b>	<b>46.309.633</b>	<b>76.842.028</b>	<b>98.179.496</b>	<b>106.915.962</b>
<b>REGIÕES DE PLANEJAMENTO</b>	<b>PIB a preço de mercado corrente (valores em mil R\$)</b>			
	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2018</b>	<b>2020</b>
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	334.316	592.433	747.434	782.647
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	1.014.024	1.619.181	2.320.588	2.736.974
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	19.429.935	29.783.394	36.921.719	36.575.498
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	742.971	1.211.366	1.512.816	1.698.253
05 – REGIÃO DAS SERRAS	606.016	996.048	1.360.492	1.526.586
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	431.339	755.044	1.008.346	1.190.229
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	718.057	1.253.688	1.603.235	1.828.321
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	518.674	846.593	976.970	1.073.185
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	533.987	848.448	1.195.554	1.734.293
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	696.325	1.181.648	1.477.459	1.661.833
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	544.289	1.068.113	1.160.175	1.247.302
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	377.971	617.421	827.175	865.728
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	637.841	1.099.552	1.353.650	1.440.190
14 – REGIÃO DO FLORES	412.643	1.365.673	2.621.790	3.209.994
15 – REGIÃO DO GURUPI	224.623	458.692	511.641	1.785.742
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	368.548	650.932	851.470	879.630
17 – REGIÃO DO MEARIM	1.099.759	1.853.351	2.173.294	2.415.558
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	661.094	1.061.440	1.559.948	1.550.987
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	1.178.921	1.695.339	2.274.049	2.587.101
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	1.067.859	1.771.727	2.129.671	2.282.963
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	1.770.022	2.792.558	3.480.714	3.791.720
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	504.417	947.335	1.203.304	1.371.432
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	3.571.680	6.868.067	8.796.639	8.743.871
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	1.717.509	3.021.004	4.205.887	4.606.127
25 – REGIÃO DOS COCAIS	1.050.236	1.683.524	2.071.739	2.206.431
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	735.116	1.236.810	1.710.362	1.753.935
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	2.244.737	4.433.332	5.575.141	8.354.370
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	385.475	700.320	885.986	939.379
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	402.544	639.623	832.293	907.285
30 – REGIÃO DOS LAGOS	440.361	746.058	980.241	1.076.156
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	525.379	993.899	1.313.097	1.371.481
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	1.362.967	2.049.416	2.536.618	2.720.759

Fonte: IBGE; IMESC



Tabela 3 – PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB *per capita*, segundo regiões de planejamento, em 2020

MARANHÃO		106.915.962	100,0	7.114.598	15.028	11.572.449	17.379.118	65.676.653
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	Ranking do PIB	PIB mil R\$	% do PIB	População	PIB per capita R\$	VA Agro mil R\$	VA Indústria mil R\$	VA Serviços mil R\$
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	1º	36.575.498	34,2	1.442.927	25.348	86.868	7.563.147	21.995.950
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	2º	8.743.871	8,2	402.695	21.713	310.214	1.776.351	5.606.595
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	3º	8.354.370	7,8	154.131	54.203	4.400.320	326.608	3.033.321
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	4º	4.606.127	4,3	299.790	15.365	927.604	778.077	2.474.084
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	5º	3.791.720	3,5	385.589	9.834	432.812	213.407	2.836.500
14 – REGIÃO DO FLORES	6º	3.209.994	3,0	101.497	31.626	94.252	2.217.715	751.666
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	8º	2.720.759	2,5	271.949	10.005	172.783	258.914	2.036.773
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	7º	2.736.974	2,6	137.200	19.949	503.552	782.667	1.231.002
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	9º	2.587.101	2,4	239.173	10.817	97.908	265.359	1.942.653
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	11º	2.282.963	2,1	290.016	7.872	289.130	81.082	1.758.880
17 – REGIÃO DO MEARIM	10º	2.415.558	2,3	240.955	10.025	245.892	109.125	1.866.984
25 – REGIÃO DOS COCAIS	12º	2.206.431	2,1	269.065	8.200	121.361	194.076	1.705.936
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	15º	1.753.935	1,6	190.996	9.183	171.388	340.358	1.131.249
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	13º	1.828.321	1,7	208.146	8.784	221.923	84.708	1.407.035
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	19º	1.550.987	1,5	137.300	11.296	108.790	198.503	1.138.039
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	17º	1.698.253	1,6	172.261	9.859	204.199	83.877	1.281.443
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	18º	1.661.833	1,6	217.080	7.655	102.186	136.597	1.302.652
05 – REGIÃO DAS SERRAS	20º	1.526.586	1,4	156.252	9.770	311.032	88.784	1.030.251
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	21º	1.440.190	1,3	192.564	7.479	219.363	56.735	1.094.969
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	22º	1.371.481	1,3	199.178	6.886	106.508	52.034	1.129.778
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	16º	1.734.293	1,6	54.493	31.826	1.017.263	103.055	532.956
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	23º	1.371.432	1,3	138.960	9.869	203.389	107.778	967.877
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	24º	1.247.302	1,2	141.586	8.810	79.949	196.641	892.493
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	25º	1.190.229	1,1	125.016	9.521	239.076	69.883	820.120
30 – REGIÃO DOS LAGOS	26º	1.076.156	1,0	149.149	7.215	146.147	37.688	837.321
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	27º	1.073.185	1,0	131.179	8.181	156.072	36.660	817.601
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	28º	939.379	0,9	115.992	8.099	107.465	39.292	738.458
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	30º	879.630	0,8	131.388	6.695	118.509	27.750	698.927
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	29º	907.285	0,8	110.647	8.200	117.867	33.931	704.203
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	31º	865.728	0,8	111.920	7.735	122.917	30.401	664.064
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	32º	782.647	0,7	125.322	6.245	72.974	26.952	649.269
15 – REGIÃO DO GURUPI	14º	1.785.742	1,7	70.182	25.444	62.736	1.060.962	597.604

Fonte: IBGE; IMESC



## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil: 2002 – 2005**. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais, n. 22).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2003 – 2006**. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais, n. 26).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2003 – 2007**. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais, n. 30).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2005 – 2009**. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais, n. 36).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno bruto dos municípios: 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 39).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno bruto dos municípios: 2012**. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais, n. 43).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2010-2013**. Rio de Janeiro, 2015. (Contas Nacionais, n. 49).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014**. Rio de Janeiro, 2016. (Contas Nacionais, n. 54).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Nota metodológica da série do PIB dos Municípios - Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\\_Municipios/Notas\\_Metodologicas\\_2010/NotaMetodologicaPIB\\_MunicipiosRef2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaPIB_MunicipiosRef2010.pdf). Acesso em: 9 dez. 2020.



## GLOSSÁRIO – IBGE

**Atividade econômica:** conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

**Coefficiente de assimetria de Bowley:** na sua formulação clássica, relação definida entre a soma do primeiro quartil com o terceiro quartil menos duas vezes a mediana e a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

**Consumo intermediário:** bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

**Curva de Lorenz:** representação da distribuição do valor adicionado das atividades entre os municípios. No eixo horizontal, está a proporção acumulada dos municípios e, no vertical, a proporção acumulada do Valor Adicionado, permitindo identificar a parcela do Valor Adicionado total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do valor adicionado, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta, maior a desigualdade na distribuição do valor adicionado entre os municípios.

**Impostos sobre produtos líquidos de subsídios:** impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

**Índice de Gini:** medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). No caso específico do cálculo do PIB dos Municípios, mede-se o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o Valor Adicionado é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado total e o valor adicionado de todos os outros municípios é nula). O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado e a reta que marca 45 graus.



**População residente:** 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*)

Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data. 2. (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

**Produto interno bruto:** total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o PIB é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

**Valor adicionado bruto:** valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades. É valorado a preço básico, isto é, o valor de produção sem a incidência dos impostos sobre produtos deduzidos do consumo intermediário, que está valorado a preços de mercado.

# PIB MUNICIPAL

PRODUTO INTERNO BRUTO

DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

v.16 n.01

2020



**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

**SEPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**



[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)